O Evangelho de São Tomé

Prefácio de Pai Joaquim de Aruanda

Livro 3

(Contendo o estudo das logias 31 a 50 do Evangelho de São Tomé)

Logia 031 – PRECONCEITO

"031. Disse Jesus: nenhum profeta é aceito em sua cidade, nenhum médico cura aqueles que o conhecem".

Esta logia trata do preconceito, ou seja, um conceito anterior que o ser humano formou a partir de uma análise e julgamento de uma pessoa, um objeto ou ato.

Como já explicado nas logias 13 (*Conceitos*) e 26 (*Percepções*), todas as informações recebidas pelos órgãos sensoriais do corpo físico (audição, visão, tato, paladar e aroma), são repassadas ao espírito. É o conjunto destas informações que, após arquivadas, levam o espírito a reconhecer os objetos.

Por exemplo: alguma coisa com um determinado aroma, sabor, forma e cor é arquivada como uma "laranja". Alterando-se qualquer dos seus componentes, o espírito criará um novo código ou acrescentará dados para identificar o que chamou e conheceu como "laranja".

Da mesma forma, se o espírito ainda não tiver tido contato com um objeto, não conseguirá imaginar o que seja. Por isto se diz que o ser humano raciocina por imagens e busca o conceito formado pelas sensações recebidas.

Este conceito é arquivado na memória do ser humano. Esta memória, então, funciona como um banco de dados onde se armazenam os conhecimentos recebidos durante a passagem carnal. A partir deste momento o ser humano diz que "conhece" o objeto.

A estas informações recebidas pelos órgãos sensoriais, o ser humano junta suas *leis*. No exemplo da laranja, o ser humano juntará a lei "gosto" ou "não gosto", "satisfaz" ou "não satisfaz" ou outras ainda. Estas "*leis*" são arquivadas junto com as informações sensoriais criando o **conceito** sobre a coisa.

Podemos aplicar este mesmo raciocínio para o convívio com outras pessoas. O ser humano rotula as pessoas de acordo com as percepções que tiver tido delas, ou seja, das

informações recebidas pelos órgãos do corpo físico, acrescidas da avaliação obtida pelo "julgamento" que foi feito de seus atos e de acordo com as suas "*leis*".

Esta informação guardada é um **conceito**, ou seja, uma definição dada a determinada pessoa, fruto das percepções. É aquilo que o ser humano costuma dizer: "eu *conheço* tal pessoa". Este "*conhecimento*" é o **conceito** arquivado sobre ela. Na verdade, no pensamento atual este conceito passou a ser um "***pré-conceito***", pois já existia antes.

Porém, este "***pré*-conceito**" sempre será falso, pois será formado com intervenção das leis individuais de cada espírito, ou seja, daquilo que ele acha "certo" ou "errado", "bonito" ou "feio" etc. Como estes padrões são individuais e não universais, não refletem a **verdade**.

Uma verdade, para ser universal, tem que ser **eterna e imutável**.

As leis que o ser humano usa não seguem estes parâmetros, por isso não podem ser consideradas verdades universais, mas apenas **verdades individuais**.

"nenhum profeta é aceito em sua cidade"

Quando Jesus afirma que "nenhum profeta é aceito em sua cidade", Ele quer dizer que o ser humano não aceita o que diz uma pessoa que ele "acha" que conhece. São seus **conceitos** formados anteriormente sobre aquela pessoa (**preconceitos**) que não o deixam dar crédito a ela.

Para que o ser humano acredite em uma pessoa é necessário que ainda não tenha conceitos formados sobre ela.

Isto fica melhor exemplificado quando conhecido o texto bíblico:

"Quando Jesus acabou de fazer essas comparações, saiu e voltou para a cidade de Nazaré, onde tinha morado. Ele ensinava na casa de oração, e os que o ouviam ficavam admirados e perguntavam: de onde vem a sabedoria dele? E os milagres que faz? Ele não é o filho do carpinteiro? A sua mãe não é Maria? Não é irmão de Tiago, José,

Simão e Judas? As suas irmãs não moram aqui? Onde foi que ele conseguiu tudo isso?" (Mateus – 13,54)

Jesus retornou à sua terra depois de ter andado por toda a Judéia praticando a cura e levando a Boa Nova. Entretanto não pode fazer nada pelos seus patrícios, pois estes "conheciam" Jesus. Não aceitavam a sua orientação, pois o Mestre, para eles, ainda era a mesma criança que havia crescido naquele local, filho de um simples carpinteiro.

Todos os fatos da vida de Jesus antes do seu ministério, auxiliaram o povo de sua cidade a formar um "conceito" sobre Ele. O futuro de Jesus, para quem o conhecera, era certo: seria carpinteiro e trabalharia com os irmãos na carpintaria do pai. No entanto, Ele agora aparecia como o Messias, o Mensageiro enviado por Deus. Eles não podiam acreditar no que o Mestre falava, pois estavam sendo movidos pelos "pré-conceitos" que tinham sobre Ele.

Por isto Mateus afirmou:

"Jesus não pode fazer muitos milagres ali porque eles não tinham fé". (13,58)

"nenhum médico cura aqueles que o conhecem"

Como vimos na logia 29 (*Encarnação*), um dos objetivos da vida do espírito na carne é auxiliar Deus na sua obra. O Pai utiliza-se dos espíritos encarnados e desencarnados para que, pela solidariedade, sirvam de mensageiros Dele, transmitindo os ensinamentos necessários para a evolução espiritual. Por isto Jesus afirmou que nós somos o "sal da humanidade", ou seja, damos o sabor da vida dos outros.

Quando uma pessoa grita com você, fere ou magoa, não o faz porque quer ou porque está utilizando o seu livre arbítrio, mas sim porque Deus a direcionou para praticar isto frente a você. Ela é um "*instrumento*" de Deus para lhe mandar um recado. Foi escolhida porque possuía os sentimentos necessários (raiva, ódio, vingança) para a prática

do ato, mas só conseguiu praticá-los contra você porque você merecia ou precisava receber aquele ato.

A intenção de Deus não é lhe ferir ou magoar. É mostrar o quanto sofre uma outra pessoa quando você tem sentimentos negativos, os quais serão utilizados por Deus para que você pratique determinados atos, decorrentes desses sentimentos, contra outras pessoas.

Deus está lhe dizendo, quando alguém grita com você: "*altere seus sentimentos, pois você está colocando um "sabor" amargo na vida das pessoas*".

Esta é a quinta Verdade Universal:

Deus é quem escreve as questões da prova que o espírito vem fazer, pois Ele é a Causa Primária das coisas.

Portanto, todos os outros espíritos, encarnados ou não, que mantém contato com você, são como "médicos" que Deus utiliza para a sua cura.

No entanto, você não consegue enxerga-los desta forma porque possui **conceitos formados** sobre eles.

Para que o espírito consiga ser "curado", é necessário que entenda a ação de Deus através dele, destruindo assim os **preconceitos**.

Aquele que sabe que é um espírito, entende esta verdade e por isto não julga ninguém.

Quem se vê como espírito, apenas forma o **conhecimento** sobre as pessoas pelas sensações recebidas através do corpo humano: reconhece a forma, o odor e os sentimentos, mas não os "qualifica", não julga se são pessoas boas ou más, bonitas ou feias, cultas ou incultas, etc.

Quando o ser humano destrói seus preconceitos, alcança a Deus, ou seja, a Perfeição em todas as coisas. O imperfeito ("certo ou errado") é oriundo do julgamento que o espírito faz sobre as pessoas, objetos ou atos com base em suas próprias leis, guardadas junto com seus preconceitos.

Somente sem julgar, sem preconceitos o espírito conseguirá ser ajudado. É preciso que se acabe com os “adjetivos” sobre as outras pessoas e se entenda que elas nada mais são do que emissárias dos ensinamentos de Deus.

Deus é a Inteligência Perfeita do Universo e por isso Jesus se maravilha tanto com a perfeição da encarnação. Entretanto o ser humano (espírito na carne) não se aproveita desta providência que Deus concede, pois ainda se imagina capaz de “qualificar” as coisas...

Aquele que consegue sentir raiva, ódio ou mágoa por atos alheios, não vê o Amor Sublime em ação. Quando você escolhe outro sentimento que não seja o amor para reagir a um ato está negando sua origem. Ver-se como espírito é trocar todos os seus conceitos pela presença de Deus a cada segundo de sua vida.

Quando uma pessoa consegue sentir-se magoada ou ferida com o ato de outra, julga-se injustiçada. Sente isso porque não consegue entender que ali foi aplicada a Justiça Perfeita e transforma Deus em um ser impotente, que só pode agir depois que o ato acontece. Entretanto, o Pai é **O*nipresente*, O*nipotente* e O*nisciente***. Deus a tudo vê e de tudo sabe e se não causasse todas as coisas não seria onipotente, pois estaria se submetendo aos desejos dos espíritos.

Somente com Deus agindo como causador das coisas, ou seja, a origem, inclusive dos atos, Ele passará a ser o Pai que ajuda e orienta seus filhos e não mais um “juiz impotente” que se senta em um trono e espera os atos acontecerem para depois julgar...

Logia 032 – MISSÕES

"032. Disse Jesus: uma cidade que é construída no alto de uma montanha, sendo fortificada, não pode cair, porém não pode jamais ser escondida".

Na logia anterior, falamos que todos os acontecimentos da vida e os atos praticados por terceiros contra nós são enviados por Deus como um auxílio para nossa evolução. Portanto, reagir a eles com o amor universal é conseguir provar a Deus que aprendemos este sentimento. Esta é a "prova" que foi informada como um dos objetivos da encarnação.

Entretanto, como vimos na logia 29, que trata desses objetivos, existem ainda as missões, que o espírito terá que se desincumbir durante a sua encarnação. Nesta logia, Jesus trata deste tema.

"uma cidade que é construída no alto de uma montanha, sendo fortificada"

Apesar da humanidade falar muito, atualmente, do estado de beligerância dos povos, isto não é fato novo no planeta. Desde a antiguidade os povos guerreiam entre si em busca de poder e bens materiais. Hoje, a diferença é que os conflitos são mais abrangentes, as comunicações mais rápidas e, por isso, chamam mais a atenção.

Antigamente os conflitos eram entre cidades vizinhas. Por este motivo, as cidades eram normalmente construídas sobre elevações. Permitia-se, assim, uma visão mais ampla do terreno em volta dela e podia ser vista com antecedência a presença do inimigo. Além disso, elas eram cercadas de muros altos que facilitavam a defesa e dificultavam os ataques.

É a isto que Jesus está se referindo: uma cidade construída em uma elevação e com muros altos é segura e, além disso, é constantemente guardada e vigiada (fortificada) para que não possa ser tomada pelos inimigos...

Claro que o Mestre não poderia estar ensinando como defender uma cidade, pois a sua missão era ensinar aos espíritos na carne a evoluir. Mais uma vez Ele falou por parábolas. A cidade somos nós, os espíritos que habitam o corpo físico.

"Construir sua cidade", ou seja, sua *encarnação* no alto de uma montanha é viver a vida na carne seguindo as leis de Deus. Se o Pai rege nossas ações de acordo com nossas reações, devemos construir nossa cidade dentro das leis criadas por Ele. Seguir estas leis é utilizar sempre o amor universal.

Aquele que reage a todos os atos de Deus com o amor universal consegue ter uma vida segura e feliz, pois a constrói onde o inimigo, o sentimento negativo, não consegue atacar. Antes da chegada do inimigo o espírito consegue observá-lo de longe e preparar as suas defesas.

Para tanto é necessário que a cidade esteja sempre fortificada, ou seja, que mantenha a vigilância constante sobre a aproximação desse inimigo. Por isto Jesus nos ensinou: *orai e vigiai*. Vigiar a si mesmo, aos sentimentos pelos quais reagimos aos acontecimentos da vida, vigiar nossos pensamentos para que eles sempre reflitam a alegria universal, a compaixão e a igualdade.

Por isto o ensinamento de Buda Guautama, primeiro espírito nascido neste planeta que conseguiu grande elevação espiritual, nos convida a ter *atenção plena no momento presente*. O ser humano vive preocupado com o que poderá acontecer amanhã ou ainda amarrado aos conceitos (acontecimentos de ontem) e por isto não consegue viver o hoje.

O amanhã ainda não existe: ele será criado por Deus como reação aos sentimentos de agora. O ontem já passou, acabou e só serviu para gerar o hoje.

Um dos belos ensinamentos de Buda afirma:

"Se você quer saber quem foi ontem, veja o que é hoje. Se quiser saber o que será amanhã, veja o que você é hoje".

Aquilo que fizermos agora é uma reação do que fizemos ontem. Não adianta ficar preso a este passado tentando alterá-lo, pois ele já se encerrou e não poderá ser mudado. Não adianta querer prognosticar o que será o futuro, pois assim deixaremos de viver o "*agora*". Quando não se vive com atenção plena no presente, não se consegue saber o que será o amanhã. Vivendo o agora, sabendo que sentimentos estão sendo utilizados para reagir ao momento atual, o espírito pode "*programar*", de certa maneira, o seu futuro.

"não pode cair"

Aquele que vive com atenção plena no momento atual, em oração e vigiando os sentimentos que utiliza, consegue colocar em prática o amor universal. Por isto Jesus afirma que este espírito não "cairá".

Não cair significa não ceder às tentações dos sentimentos negativos. Como todos os acontecimentos da vida são provas, eles vêm recheados por tentações para que o espírito possa escolher entre uma coisa ou outra. Estas tentações são como "respostas de múltipla escolha" que Deus coloca em cada ato. Depende do espírito escolher ou não a resposta dentro das leis de Deus.

Aquele que constrói a sua cidade no alto do morro consegue ver estas tentações que estão presentes nas respostas... Entretanto, além de construir a cidade na elevação e construir muros, é necessário fortificá-los, ou seja, manter a atenção plena sempre. O espírito que assim fizer conseguirá resistir às tentações e se manterá dentro dos princípios que regem as leis de Deus.

"porém não pode jamais ser escondida"

Reagir somente com o amor universal não quer dizer que só lhe acontecerão coisas que você deseja, ou seja, somente situações onde encontre o que hoje chama de *felicidade*.

Na verdade o ser humano não conhece a felicidade. Para ele, este estado de espírito só é alcançado quando lhe acontece aquilo que ele deseja. Isto não é felicidade, pois

geralmente para isso acontecer, outras pessoas têm que se submeter ao seu desejo. Podemos dizer que isto é um *prazer pessoal*.

Felicidade é quando toda a comunidade espiritual a encontra no acontecimento, quando todos são beneficiados.

Prazer pessoal é aquele onde apenas um ou um grupo é beneficiado em detrimento de outros. Como o amor universal tem como um dos seus pilares básicos a *igualdade*, é necessário para que ele exista, que todos sejam afetados positivamente com o acontecimento.

Portanto, a prática do amor universal não garantirá a você que só lhe aconteçam fatos que hoje você considera como "bons", ou que lhe dão prazer, mas continuarão acontecendo situações às quais você hoje diz que são "ruins". É isto que Jesus afirma quando diz que a cidade construída sobre a montanha e fortificada não poderá ser escondida.

Não é porque você se utiliza apenas do amor universal que as pessoas não mais lhe caluniarão, lhe dirão palavras ofensivas: isto continuará acontecendo. Entretanto isto não mais acontecerá como prova, mas passará a ser agora uma missão para você auxiliar a Deus na Sua obra.

Quando Deus comanda um ato de uma pessoa que tem sentimentos negativos contra outra que já possui o amor universal, Ele sabe que esta última reagirá com o sentimento contrário e, desta forma, doará este sentimento positivo para quem a atacou. O doador do amor universal estará em missão de Deus para auxiliar o outro, neutralizando a negatividade de seus sentimentos através da *"doação"*.

Esta doação levará o sentimento positivo a penetrar, primeiro pelo corpo físico e depois pelos "chacras" (pontos de entrada e saída de energia do espírito) aumentando, desta forma, o "*estoque*" de sentimentos positivos daquele irmão, eliminando parte dos sentimentos negativos. Com isto ele terá à sua disposição mais sentimentos positivos para "*escolher*" na hora de reagir a um acontecimento. Podemos comparar esta forma de proceder com o *passe* aplicado pelas religiões espíritas.

Portanto, possuir o amor universal não é *encontrar apenas* felicidade nas situações da vida, mas sim, colocar felicidade em tudo o que acontece. É preciso que o espírito encare tudo com amor para a sua evolução espiritual.

Quando falamos que Deus comanda os atos dos seres humanos contra aqueles que merecem, não estávamos apenas nos referindo a merecimentos *negativos*, mas existem também os merecimentos *positivos*. O ser humano aprendeu a ver Deus como um "*carrasco*" que castiga os culpados e quando acontece uma situação onde ele reage com sentimentos de sofrimento, diz que foi ou está sendo um castigo de Deus.

Muitas vezes, entretanto, estas situações são geradas porque o espírito *merece positivamente* passar por aquela situação. Aquele que interiorizar o amor universal continuará merecendo receber tais atos, não mais como uma penalidade, mas sim como uma graça de Deus, para que cumpra sua missão, positivando os sentimentos negativos do outro, conforme já explicado.

Quando um espírito doa o amor universal sempre recolhe mais desse amor do universo, pois o espírito se *abastece* dos mesmos sentimentos que utiliza para reagir aos acontecimentos. Como dito por Jesus: *aquele que tem muito a ele será dado mais, mas aquele que tem pouco, até este pouco será retirado*. Portanto, a continuação dos acontecimentos considerados como *sofrimento* mesmo para aqueles que já aprenderam a reagir com o amor universal, passa a ser uma fonte e uma chance a mais de abastecimento deste amor.

Este é o merecimento positivo que o espírito adquire quando utiliza o amor universal. Para que isto aconteça é necessário que ele construa a sua cidade sobre um monte e que a fortaleça, ou seja, elimine as verdades individuais e os prazeres pessoais.

Logia 033 – TRANSMISSÃO DE ENSINAMENTOS

"033. Disse Jesus: aquilo que ouvirdes com um ouvido e com o outro, proclamai do alto de vossos telhados; pois que ninguém acende um candeeiro e põe-lhe em cima uma redoma; nem o coloca em um lugar escondido, mas prepara-lhe um pedestal para que todos que entrem e saiam possam ver a luz".

"aquilo que ouvirdes com um ouvido e com o outro, proclamai do alto de vossos telhados"

De que vale um tesouro no fundo mar? Nada.

Para ter valor um tesouro tem que estar disponível para ser utilizado. É esta a comparação que Jesus faz. Os ensinamentos de Deus são *tesouros* que devem ser sempre utilizados para que possam ter valor.

O Mestre já tinha nos avisado: *aquele que tem ouvidos de ouvir que ouça*. Como explicado na logia 08, ter ouvidos de ouvir é compreender a essência do ensinamento. Portanto, quando Jesus nos diz que o que ouvirmos devemos proclamar, Ele está falando de tudo aquilo que compreendermos da *essência* do ensinamento.

Todos os ensinamentos devem ser transmitidos aos companheiros de jornada (proclamar do lugar mais alto). Aquele que recebe o ensinamento e guarda para si mesmo, está utilizando sentimentos de avareza. É a transmissão constante dos ensinamentos que pode levar o espírito a interiorizar esses ensinamentos para que possa chegar ao amor universal.

Aqueles que conviveram com Jesus aprenderam a *essência* dos ensinamentos como agora está sendo permitido revelar.

"A vocês Deus mostra os segredos do Reino do céu, mas, a eles, não". (vers.11)

"É por isso que eu uso comparações para falar com eles. Porque eles olham e não enxergam; escutam e não ouvem nem entendem". (vers. 13)

"Mas vocês, como são felizes! Pois os seus olhos vêem, e os seus ouvidos ouvem. Lembrem-se disto: muitos profetas e muitas outras pessoas do povo de Deus gostariam de ver o que vocês estão vendo, mas não puderam; e gostariam de ouvir o que vocês estão ouvindo, mas não ouviram". (vers. 16) (Mateus – Cap. 13)

De que outra forma explicar o martírio dos primeiros cristãos? Como aceitar que se deixaram ser atirados nas arenas, onde permaneceram em oração? Estes cristãos "*ouviram*" de Jesus que eram espíritos, que viviam em um mundo espiritual onde a *essência* das coisas devia ser o alvo da atenção, que vinham a este planeta provar que aprenderam o amor universal para reagir apenas com ele. Esses cristãos aceitaram Deus como a "Causa Primária" de todos os acontecimentos.

Entretanto, aqueles que receberam a doutrina passada pelo Mestre guardaram estes segredos a "sete chaves" para que apenas eles pudessem possuí-los. Transformaram a Boa Nova, doutrina baseada exclusivamente no amor, em um código de leis, onde, atemorizando os seguidores, conseguiram manter o poder e o privilégio. Por isto Jesus disse:

"Aí de vocês, professores da Lei e fariseus, hipócritas! Pois fecham a porta do Reino do céu aos outros, mas vocês mesmos não entram nem deixam entrar os que estão querendo". (Mateus – 23,13)

A verdadeira doutrina de Cristo não pode servir para julgar, acusar ou penalizar ninguém, pois isto denotaria um sentimento de superioridade que acaba com a igualdade necessária para que aja o amor universal. Assim, os ensinamentos recebidos devem ser retransmitidos, sem que sejam usados para julgar ou apontar "erros".

Ao dizer que devemos transmitir os ensinamentos que recebemos, Jesus não estava passando uma procuração para julgarmos os outros, mas dizendo que devemos vivenciar

esses ensinamentos em todos os momentos da vida, não só nos atos, mas também nas palavras. Os ensinamentos devem ser transmitidos não como códigos de leis, mas como conversação constante.

Aquele que utiliza o amor está sempre repassando aos outros, mesmo sem motivos, as bases necessárias para a compreensão dos ensinamentos. A espiritualidade tem transmitido, a mando de Jesus, diversos avisos sobre a conversa tola. O ser humano perde o seu tempo em conversações frívolas, em assuntos que nada colaboram com a edificação do espírito. Aquele que tem o amor universal procura sempre transmitir a felicidade e sabe que ela só será alcançada quando se aprender a Boa Nova de Jesus.

“ninguém acende um candeeiro e põe-lhe em cima uma redoma; nem o coloca em um lugar escondido”

Guardar um ensinamento só para si é egoísmo. O espírito vem à carne com a missão suprema de ajudar a Deus na Sua obra e para isso é preciso que ele se relacione com outros espíritos. Por isto Jesus afirma que ninguém acende um candeeiro para lhe colocar em cima uma redoma ou mantê-lo escondido. É preciso que ele esteja à vista para que a sua luz ilumine o caminho dos outros.

Aquele espírito que vivencia o amor universal, quer seja pelos seus atos como pela transmissão de ensinamentos, serve como guia para aqueles que ainda não conseguiram, transformando-se em um farol que ilumina o caminho a ser percorrido.

“mas prepara-lhe um pedestal para que todos que entrem e saiam possam ver a luz”

As situações que Deus coloca na vida de cada um existem para que aquele que tenha mais amor possa doar este amor ao seu semelhante. Elas são um pedestal para que a luz do amor possa iluminar o caminho do outro.

Quando o ser humano perde o seu tempo em discussões frívolas, em assuntos banais, fofocas, está escondendo a sua luz.

Relembrando a "*Parábola dos Talentos*" (Jesus e os três empregados), Deus nos confia o amor universal para que possamos multiplicá-lo enquanto estivermos longe Dele (sem memória das coisas espirituais). Aquele que conseguir multiplicar este amor receberá mais amor para trabalhar, pois provou que é capaz de multiplicar o pouco. Aquele que esconder este amor será jogado em um lugar escuro, onde existe o ranger de dentes, ou seja, a infelicidade. Este local é esta "*dimensão*" onde vivemos, pois só aqui existe o "sofrimento". Está aí a razão da reencarnação.

Logia 034 – GUIA DE CEGO

"034. Disse Jesus: se um cego guia outro cego, ambos caem no abismo".

CEGO

A definição de Jesus com relação a enxergar ou não, foi transmitida por João no seu Evangelho.

"Eu vim a este mundo a fim de julgar, para que os cegos vejam e para que os que vêem se tornem cegos". (9,35)

Os ensinamentos de Jesus foram trazidos com a intenção de dar a real visão das coisas àqueles que afirmam que não podem "ver" as coisas. Para compreendermos este ensinamento, temos que voltar ao tema "percepções", já explicado neste livro.

Quando uma percepção penetra pelo órgão da visão do ser humano, ela é encaminhada ao espírito e ali é analisada com a influência dos "conceitos" pré-estabelecidos armazenados. É desta análise que sairá a compreensão sobre o que está sendo percebido. É o resultado desta análise que o ser humano chama "ver".

Caso o ser humano tenha experimentado anteriormente uma maçã e tenha gostado, ficará arquivado em sua memória o conceito que a maçã é uma fruta gostosa. Este conceito será aplicado toda vez que o ser humano receber as informações que identifiquem uma maçã: cor, cheiro, forma e sabor. Assim, toda vez que ele vir uma maçã, não estará apenas vendo uma maçã, mas estará vendo "uma maçã gostosa". Os sentimentos anteriores sobre determinada coisa comporão a visão que o ser humano tem sobre ela.

Quando o espírito arquiva em sua memória conceitos sobre outras pessoas, estes conceitos serão aplicados para formar a visão que está sendo alcançada do ato atual desta

pessoa. Se ela um dia teve um dos seus atos julgados como "mal" por este espírito, toda vez que a imagem dela for captada o espírito verá maldade. Esta visão independente do sentimento (intenção) que ela esteja utilizando para a prática deste determinado ato.

Aquele que se diz capaz de ver, ou seja, de compreender o que está acontecendo, na verdade está vendo aquilo que ele "acha" sobre a situação, de acordo com os conceitos anteriores já formados. Por isso o "Sábio", no livro Eclesiastes da Bíblia afirma:

"É ilusão, é ilusão. Tudo é ilusão. A gente gasta a vida trabalhando, se esforçando e afinal que vantagem leva em tudo isso? Pessoas nascem, pessoas morrem, mas o mundo continua sempre o mesmo. O sol continua a nascer e a se pôr e volta ao seu lugar para começar tudo outra vez. O vento sopra para o sul, depois para o norte, dá voltas e mais voltas e acaba no mesmo lugar. Todos os rios correm para o mar, porém o mar não fica cheio. A água volta para onde nascem os rios, e tudo começa outra vez. Todas as coisas levam a gente ao cansaço – um cansaço tão grande, que nem dá para contar. Os nossos olhos não se cansam de ver nem os nossos ouvidos de ouvir". (1,1)

O ser humano se cansa de achar que é capaz de "ver" (saber) as verdades sobre as coisas. Entretanto, as coisas acontecem independente de seu "achar" e seguem o seu fluxo natural. Isto porque a realidade das coisas não pode ser alcançada com o "achar" do espírito, que nada mais é do que uma ilusão criada a partir dos conceitos. Como os conceitos são individuais, a "realidade" alcançada quando se "vê" alguma coisa trata-se de uma "realidade particular", ou seja, uma ilusão.

Para que o espírito possa realmente compreender o que está acontecendo sobre as coisas do planeta, é necessário que ele deixe de tentar compreende-las, ou seja, de analisá-las com seus conceitos. Só desta forma ele poderá alcançar a realidade universal desta coisa. Enquanto houver a aplicação dos conceitos ("enxergar/achar"), o espírito estará preso em um mundo ilusório que só pertence a ele mesmo.

Uma calça não é bonita ou feia, pois depende do critério (conceito) anterior do espírito sobre o que é ser bonito. Uma calça é apenas uma calça, independente do gosto de

cada um (realidade universal). O espírito que afirma que consegue "enxergar" as qualidades desta calça estará criando uma ilusão a partir de seus conceitos sobre a qualidade aplicada (realidade particular).

Por isto Jesus afirma que veio para trazer os ensinamentos necessários para que aquele que afirma "ver" se torne cego, ou seja, não passe mais a forma captada pelos órgãos da visão pelo crivo dos seus conceitos. O amor universal ensinado pelo Mestre não permite que o espírito *qualifique* as formas que percebe.

A constante análise (julgamento) de todas as formas percebidas com a utilização do conceito gera o cansaço que o Sábio falou. Este esforço acaba com a alegria de viver uma vida simples que o espírito deve ter.

Quando o espírito abrir mão deste poder de analisar todas as coisas que acontecem, encontrará a verdadeira felicidade de viver com alegria.

Por isto Jesus afirmou na logia 90: *"vinde a mim, pois o meu jugo é leve e meu domínio suave e achareis repouso"*.

Mesmo que o espírito conclua positivamente (elogie) o que está "vendo", ele só pode proceder desta forma porque conhece a comparação bom/mau, feio/bonito etc. Uma calça só poderá ser bonita porque foi comparada a outra, onde o espírito "viu" feiúra.

A compaixão, característica do amor universal ensinada por Jesus, não permite que o espírito critique nada, pois desta forma estará transmitindo a reprovação, que fere.

Toda qualificação segue uma escala entre dois pontos distintos: o bom e o mal, o feio e o bonito. Esta escala necessária para se "enxergar" o objeto acaba com a igualdade necessária para que o amor universal ensinado por Jesus esteja presente.

Aquele que "vê" (acha) alguma coisa sobre qualquer ato, pessoa ou objeto, está negando os ensinamentos de Jesus. Aquele que se diz cego, ou seja, não consegue "enxergar" o que está se passando, coloca na prática os ensinamentos do Mestre.

"se um cego guia outro cego, ambos caem no abismo"

Quando um ser humano transmite para outro o seu conceito sobre determinada coisa, está afastando este outro dos ensinamentos de Jesus e, portanto, colocando pouco ou muito "sal" na vida dele. Auxiliar realmente o seu irmão na caminhada é transmitir os ensinamentos sem julgar os atos que ele estiver praticando.

Um conhecimento necessita ser vivenciado para que se transforme em base para próximos raciocínios.

Guiar alguém que ainda se imagina capaz de "enxergar" (cego) é apenas transmitir a Boa Nova de Jesus e não julgar ou analisar situações. O guia apenas ensina e permite que o seu seguidor pratique ou não, sem acusações posteriores. Aquele que faz acusações contra os que ainda conseguem "ver", também é um cego.

O ensinamento "Deus não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos", já nos foi transmitido por Emmanuel. Aquele que recebe o ensinamento será capacitado por Deus para a perfeita compreensão dele. Esta capacitação pode ser alcançada através de dois caminhos: o amor ou a dor. Se o espírito que recebe a Boa Nova consegue reagir com amor aos acontecimentos subseqüentes, abrindo mão da sua capacidade de "enxergar" o que está se passando, aprenderá mais rapidamente.

Entretanto, a grande maioria não consegue reagir desta forma. Por este motivo, Deus precisa colocar situações onde fique comprovado que o que ele está vendo não é a realidade, mas uma ilusão criada pelo seu "saber" das coisas. É esta a "capacitação" que Deus dá àquele que foi escolhido (por merecimento) para receber as lições de Jesus.

Neste momento, aquele que serviu como transmissor para o ensinamento não pode jamais querer "enxergar" os acontecimentos e acusar quem reagiu com sentimentos negativos. Esta forma de proceder só comprovará que os dois são "cegos" espiritualmente.

Por isto Jesus condena os professores da Lei que acusam aqueles que estão sob sua orientação:

"Ai de vocês, professores da Lei e fariseus, hipócritas! Pois dão a Deus a décima parte até mesmo da hortelã, da erva doce e do cominho, mas deixam de obedecer aos ensinamentos mais importantes da Lei, como a justiça, a bondade e a obediência a Deus.

Vocês deviam fazer estas coisas, sem desprezar aquelas. Guias cegos! Coam um mosquito, mas engolem um camelo". (Mateus – 23,23)

Aquele que afirmam que fazem a sua parte, mas condenam aqueles que não fazem, não obedecem aos ensinamentos de Deus, pois não vêm a ação de Deus motivada pelo Amor Sublime aplicando a Justiça Perfeita.

Logia 035 – O LADRÃO

"035. Disse Jesus: Não é possível que alguém entre na casa de um forte e o submeta; a não ser que lhe ate as mãos; aí, então, pode pilhar-lhe a casa".

"Não é possível que alguém entre na casa de um forte e o submeta; a não ser que lhe ate as mãos"

Alguém que tenha intenção de subtrair bens de uma casa de outra pessoa quando esta esteja presente necessita, antes de alcançar o seu intento, eliminar a possibilidade de reação do proprietário. Para isto, terá que prender as mãos do dono da casa, impedindo a sua reação.

Mais uma vez, Jesus faz uma figura para trazer um ensinamento aos espíritos. A casa onde os espíritos residem é o seu "invólucro" material (corpo material mais denso e corpo material menos denso). É dentro destes invólucros que o espírito guarda os seus bens: os sentimentos.

Os sentimentos são matérias energéticas, ou seja, ondas eletromagnéticas que se propagam em forma não retilínea e possuem determinada faixa de amplitude e de velocidade. Estas ondas penetram nos invólucros através dos "chacras".

Estes chacras espalham estas ondas eletromagnéticas por todo o corpo físico e perispiritual (invólucros) e posteriormente, chegam ao espírito, onde ficam armazenadas à disposição deste para escolha na hora da reação a uma percepção. Todos os espíritos possuem, dentro do invólucro material (perispírito), à sua disposição, todos os tipos de sentimentos. Como nos ensinou Buda Guautama, os sentimentos existem dentro do ser humano como sementes que ele rega para reagir às percepções.

Estas são as únicas posses que o espírito tem, pois elas ficam armazenadas dentro do invólucro material menos denso (perispírito) e acompanham o espírito após o desencarne

do invólucro material mais denso (corpo físico). Por isto a sabedoria popular afirma que a única coisa que se leva desta vida são os "momentos" que passamos. Na verdade não são os momentos, mas sim os sentimentos que adquirimos nesses momentos.

Um ladrão que queira assaltar a "casa" do espírito para subtrair de lá suas posses (sentimentos), precisa antes eliminar qualquer possibilidade de reação do proprietário. Como já vimos anteriormente, a única reação positiva que o espírito pode ter sem prejudicar a sua residência é a escolha dos sentimentos que compõem o amor universal. Isto ocorre porque o sentimento que o espírito escolher para reagir é o mesmo que será absorvido por ele mesmo em maior quantidade.

Quando um espírito escolhe um sentimento de mágoa para reagir a um acontecimento, ele colherá mais deste sentimento no universo. A mágoa, por sua negatividade, poderá causar desgaste à própria matéria física. A medicina hoje já aceita esta verdade quando atribui a muitas doenças um fundo "emocional".

Portanto, um espírito que queira "roubar" os sentimentos de outro, necessita acabar com a chance de que este utilize os sentimentos que compõem o amor universal. Se ele é composto de felicidade, compaixão e igualdade, o ladrão deverá utilizar, para neutralizá-los, os seus opostos: a infelicidade, o sofrimento e a desigualdade. Estes três sentimentos se expressam através da crítica oriunda de um julgamento.

Quando um espírito critica o outro está levando para ele a infelicidade, pois estará julgando-o por ter cometido um "erro". Por ver ferido seus conceitos, o espírito acusado se contraria, sofre e sente-se inferiorizado, pois aquele que faz a crítica, julga-se superior com isso, trazendo ao outro também o sentimento da humilhação.

Quando o "ladrão" critica está levando o proprietário da "casa" criticada, caso não tenha conhecimento dos ensinamentos de Jesus, a escolher estes sentimentos negativos para reagir. Desta forma, o "ladrão" elimina a possibilidade da reação positiva por parte do proprietário. Este é o ensinamento de Jesus nesta logia.

"aí, então, pode pilhar-lhe a casa"

Paz de espírito é um estado que leva o espírito a entrar no gozo da felicidade universal, ou seja, a eliminar a necessidade da satisfação pessoal (prazer) para alcançar a alegria.

Para que a *paz de espírito* exista é necessário que se reaja às situações com o amor universal.

O fim da utilização do amor universal para reagir às situações da vida acaba com a *paz de espírito*.

Paz de espírito é, então, o conjunto de sentimentos positivos que um espírito possui. Ela representa o bem maior que um espírito pode conseguir.

O crítico é o ladrão que rouba este bem de outro espírito.

Nas leis de Moisés está escrito *não roube*, mas Jesus disse:

"Não pensem que eu vim acabar com a Lei de Moisés e os ensinamentos dos profetas. Não vim acabar com eles e sim dar o verdadeiro sentido deles". (Mateus – 5,17)

Dar o verdadeiro sentido à lei de Moisés é ensinar que ladrão não é só aquele que subtrai posses materiais dos outros, mas entender que aquele que rouba a *paz do espírito*, também contraria esta lei.

Quando um ser humano condena alguém ou alguma atitude é porque teve seus conceitos contrariados. Como estes conceitos são apenas seus, terá que transferi-los para a outra pessoa para que ela "concorde" com ele. Isto se chama "convencer".

Convencer outra pessoa dos nossos argumentos é muito difícil, pois tudo que ela ouvir passará pelos seus conceitos já formados, que são diferentes dos nossos. Não existem duas pessoas iguais, porque não existem dois conjuntos de conceitos iguais.

Uma vez que não consigo convencer, preciso "roubar" a sua paz para poder fazer com que essa pessoa aja da forma que *eu "acho" certo*. Para isso é preciso primeiro "amarrar as suas mãos" (negativar seus sentimento positivos) para que ela não reaja.

Como o ser humano não consegue entender desta forma, continua praticando o "assalto" à casa de seus irmãos.

Àqueles que se acham no direito de poder invadir a residência de outro e roubar a sua *paz de espírito*, Deus ordena que outro invada a dele e faça a mesma coisa. Aqueles que gostam de criticar, serão criticados, quem gosta de julgar, será julgado... Jesus nos disse que com o mesmo critério que julgarmos, seremos julgados.

Entretanto Deus não faz isso como castigo ou pena, mas com a intenção que o espírito alcance a consciência do que provoca no seu irmão e o objetivo da Providência ao agir desta forma é que o espírito desperte para a realidade do que ele também está promovendo.

É a maior ação do Amor Sublime. Como um pai que coloca seu filho de castigo com a intenção de que ele se corrija, Deus nos dá as situações de sofrimento. Elas não devem ser recebidas como penas, mas devem ser encaradas como a ação de Deus para que o espírito alcance a evolução.

Ë por este motivo que devemos manter sempre a nossa alegria, sob quaisquer circunstâncias, mesmo aquelas mais penosas para nós, pois sabemos que é Deus nos auxiliando em nossa evolução. Sofrer é acusar a Deus de injusto.

Para alcançar esta visão das coisas universais é preciso eliminar os nossos conceitos ou nosso "achar" sobre as coisas e, neste momento, alcançaremos a Verdade Universal da presença de Deus de forma Perfeita (Inteligente, Justa e Amorosa).

Logia 036 – PREOCUPAÇÃO

"036. Disse Jesus: não vos preocupeis de manhã à noite, e da noite à manhã com o que haveis de vestir".

CAUSA DAS COISAS

No Evangelho de Mateus, existe a explicação para esta afirmação de Jesus.

"E porque vocês estão preocupados com as roupas? Vejam como crescem as flores do campo: elas não trabalham nem fazem roupas para si mesmas. Mas eu afirmo que nem mesmo Salomão, sendo tão rico, usava roupas tão bonitas como essas flores. É Deus quem veste a erva do campo, que hoje floresce e amanhã desaparece, queimada no forno. Então é claro que Deus vestirá também vocês, que têm uma fé tão pequena"! (Mateus – 6,28)

Jesus nos conclama a não nos preocuparmos com as roupas que vestiremos, porque é Deus quem veste todas as coisas que existem no Universo. No texto de Mateus, existe ainda a citação de que também não devemos nos preocupar com a comida e bebida que necessitamos, pois Deus também as proverá, como provê para os animais.

Com estes exemplos, Jesus está nos dizendo: Deus provê todas as nossas necessidades.

Imaginamos que somos seres autônomos, com liberdade irrestrita de fazermos aquilo que quisermos, mas Jesus nos diz que Deus é que provê todas as coisas de nossas vidas. Afirmamos que uma pessoa passa por necessidades porque não trabalha, pois é um "vagabundo". Mas, se Deus é quem provê o alimento, qual a influência do trabalho nisto?

No Livro dos Espíritos, a espiritualidade superior transmitiu a Allan Kardec esta resposta:

1 – Que é Deus?

Deus é a Inteligência Suprema, Causa Primária de todas as coisas.

Deus causa tudo o que acontece. Não cai uma folha de uma árvore sem que o Pai a faça cair. Todos os acontecimentos do Universo são comandados por Deus, pois tudo participa de uma interação e apenas Aquele que possui a verdadeira compreensão do sincronismo do funcionamento desta "máquina" pode comandar os acontecimentos.

Deus tem esta função porque possui a Inteligência Suprema, ou seja, a melhor capacidade de avaliar o efeito daquilo que está sucedendo para todas as coisas do Universo.

Entretanto, na pergunta 04 do mesmo livro, a resposta da espiritualidade foi a seguinte:

4 – Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?

Num axioma que aplicais às vossas ciências: não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é *obra do homem****, e vossa razão vos responderá.***

As palavras em destaque separaram as obras do homem das obras de Deus. Ficou a idéia de que Deus só causa aquilo que não é obra do homem, que passou, então, a ser o próprio causador do que faz.

Criou-se o mundo material, onde o homem causa as coisas e o mundo espiritual, onde Deus é a Causa Primeira.

Com essa idéia, explica-se por que o homem passa fome: porque é vagabundo e não porque Deus causou o seu desemprego... O inimigo mata e fere quem quiser e não Deus é quem causa ferimentos em que merece e precisa...

A separação do Universo em dois mundos distintos criou duas causas primárias!

07 - Poder-se-ia encontrar a causa primeira da formação das coisas nas propriedades íntimas da matéria?

Mas, então, qual seria a causa dessas propriedades? É preciso sempre uma causa primeira.

Na pergunta 07 do mesmo livro, a espiritualidade já começou a também deixar mensagens sobre este entendimento que já sabia que seria alcançado se o homem não abandonasse a sua soberba de querer ser causa primeira das coisas, ou seja, **Deus**.

No exemplo acima, o que teria causado ao homem a situação de mendicância? O que teria causado a situação de desemprego?

Poderíamos afirmar que o próprio homem é o culpado, pois não estudou, entregou-se a vícios, etc. Entretanto, isto seria uma inverdade. Na situação dos dias de hoje, muitos homens que se encontram nesta situação possuem estudo avançado e não chegaram a esta situação por causa de vícios. A causa desta situação seria, então, a "atual conjuntura" do mundo?

Aplicando-se o contido na pergunta 07, que todo efeito deverá ter uma causa primeira, qual seria a causa da conjuntura atual? Diversos motivos podem ser citados, mas sempre continuaríamos a questionar: qual a causa primeira disto? Sempre, no fim de qualquer destes questionamentos, teríamos obrigatoriamente que chegar à ação de **Deus** sobre todas as coisas.

Foi Deus quem "escolheu" aquele determinado homem para ficar sem emprego ou cair em determinado vício. Foi Deus quem gerou a situação financeira mundial dos dias de hoje para que as pessoas passassem por determinadas situações. É Ele quem diz que efeito terá a situação sobre o destino de cada um e dos que convivem com ele!

Mas, por que Deus dá determinadas situações às pessoas?

9 – Onde se vê, na causa primeira, uma inteligência suprema e superior a todas as inteligências?

Tendes um provérbio que diz isto: pela obra se reconhece o artífice. Pois bem! Olhai a obra e procurais o artífice. É o orgulho que engendra a incredulidade. O homem orgulhoso não vê nada acima dele e é por isso que ele se chama de espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater!

O ensinamento da pergunta 09 do Livro dos Espíritos é muito claro. É a soberba do homem que o leva a imaginar-se causador dos acontecimentos do planeta. Ele se imagina um "deus", capaz de causar as coisas e por isto não consegue encontrar a ação do Pai no universo e em sua vida.

Nada que acontece pode depender do homem porque ele não possui inteligência suficiente para administrar o "destino" dos outros e das coisas. Como pode o homem imaginar que ele pode determinar o fim de alguma coisa, enquanto houver necessidade que ela ocorra? Com que direito ele pode imaginar que tem o poder de causar ferimentos em quem não merece, ou conseguir relevar o sofrimento daquele que merece e precisa sofrer?

No Universo tudo se interage: tudo gera um efeito que atinge todas as outras coisas e seres. Um homem sai para comprar uma determinada quantidade de pão e imagina que ele mesmo escolheu a quantia e onde comprar. Será que ele pode escolher a padaria e a quantidade de pães? Se todos os habitantes do planeta decidirem, ao mesmo tempo, comprar uma grande quantidade de pão, isto afetará todos os habitantes do planeta, pois será necessário derrubar florestas e mais florestas para que se plante mais trigo para fazer muito mais pão...

Quanto ao local onde comprar esses pães, "escolhendo" uma determinada padaria para comprar uma grande quantidade de pães, poderia acabar levando fortuna ao seu proprietário e aos seus familiares. Mas, será que estava no destino dessas pessoas ficarem "ricas"? Além disso, existe a questão com os impostos do governo, que, com o dinheiro dos pães, poderá ajudar, por exemplo, no financiamento de mais programas espaciais para mandar naves para outros planetas...

Será que um homem apenas pode decidir até sobre a vida dos seres que habitam em outros planetas, nos quais as naves irão chegar?

Somente Deus, que possui a capacidade suprema de analisar o que é mais justo e amoroso para cada um pode decidir sobre as coisas. Mas, que critérios Deus usa para efetuar esta análise?

851 – Há uma fatalidade nos acontecimentos da vida, segundo o sentido ligado a essa palavra, quer dizer, todos os acontecimentos são predeterminados? Nesse caso em que se torna o livre arbítrio?

A fatalidade não existe senão pela escolha que faz o espírito, em se encarnando, de suportar tal ou tal prova. Escolhendo ele faz uma espécie de destino que é a conseqüência mesma da posição em que se encontra. Falo das provas físicas, porque para o que é prova moral e tentações, o espírito conservando seu livre arbítrio sobre o bem e sobre o mal, é sempre senhor de ceder ou de resistir.

O mendigo passa fome e outras necessidades porque escolheu esta vida para ele antes de encarnar...!

Suas aspirações se concretizarão ou não se você tiver optado por esse acontecimento em sua vida carnal, antes dela acontecer. Deus dá a cada um o que ele próprio planeja para a sua encarnação a fim de que alcance a maior evolução espiritual possível durante essa vida carnal.

Porém, você possui o livre arbítrio para escolher como passará por essas situações, quais sentimentos irá escolher para suportá-las. Essa é a prova do espírito encarnado. É de acordo com estas "escolhas" de sentimentos que o espírito faz, que Deus lhe dá as situações da vida.

Um espírito planeja, por exemplo, antes da encarnação que constituirá família com outro, que também concorda com isto. No planejamento dos dois isto vem "assinalado" e eles se juntarão no momento que foi decidido e se separarão, por diversos motivos, em outro momento, que também já está predeterminado. Entretanto, durante a união, diversas provas ocorrerão: chances de infidelidade, de comando da vida do outro, de "juiz" da vida alheia, etc. Serão as vitórias ou as derrotas a estas tentações e, se elas acontecerem, o

sentimento que será usado para "passar" pela situação, que dirão se os espíritos serão felizes ou não naquela união. Entretanto, a união ocorrerá no dia predeterminado, com a pessoa escolhida anteriormente e terá a duração já determinada para que cada espírito tenha a oportunidade de sua evolução!

Minha missão neste planeta é responder com amor a todas as situações que Deus cria como prova.

"não vos preocupeis de manhã à noite, e da noite à manhã com o que haveis de vestir"

Se todas as situações já se encontram predeterminadas e a felicidade dentro delas depende da escolha do sentimento que se fizer, para que *preocupação?*

Preocupar-se com alguma coisa é tentar imaginar o que acontecerá, para que, por que, quando, onde.

O ser humano preocupa-se com os acontecimentos futuros porque se imagina capaz de determinar a forma com que eles ocorrerão. Quer ser o causador das situações porque não entende que não poderá alterá-las. O único poder que ele tem é não ceder às tentações em cada momento de sua vida, ou seja, reagir a todos os momentos com o amor universal. Mesmo que a situação de agora aparentemente não tenha relacionamento com a situação que se está preocupado, é a resistência à tentação de agora que dirá a Deus o futuro do espírito.

Mas, para alcançar esta consciência, o ser humano precisa ter *fé: entrega e confiança completa em Deus.* É necessário que ele alcance a visão de que o Pai é Inteligente, Justo e Amoroso e que, não importa o que aconteça, terá a forma que ele merece e precisa e será proporcionado com a intenção de que ele evolua na sua real vida: a espiritual.

Logia 037 – ALCANÇANDO JESUS

"037. Seus discípulos disseram: quando irás desvelar-te a nós e quando haveremos de ver-te?" Respondeu-lhes Jesus: quando vos despirdes sem sentir-vos envergonhados e puserdes vossos vestidos sob vossos pés, e como crianças pisardes neles, aí podereis ver o Filho daquele que é Vivo e não tereis medo".

"quando irás desvelar-te a nós e quando haveremos de ver-te?"

Os discípulos questionam Jesus sobre o que precisam fazer para alcançar o amor que Ele pregava, o que deviam fazer para alcançar o estágio de felicidade absoluta que o Mestre ensinava.

"quando vos despirdes sem sentir-vos envergonhados"

Para isto ocorrer, Jesus afirmou que havia a necessidade do ser humano despir-se sem sentir vergonha de sua nudez, era preciso que retirasse as "roupas" que escondiam a sua verdadeira **essência**. Estas "roupas" são os conceitos que o ser humano possui e que servem como máscaras para encobrir a sua real intenção.

As leis individuais (conceitos) servem como desculpas do ser humano para não encarar a sua própria realidade. Aceitando que não existe outra lei a não ser *amar a Deus e amar ao próximo como a si mesmo*, o homem terá que aceitar que não pode estabelecer padrões para serem seguidos.

É mais fácil achar um culpado e acusar um assassino de ferir a lei, do que assumir que se houve um assassinato, tanto quem matou como quem desencarnou, precisava e merecia passar por aquela situação, seja por prova, missão ou pena.

Para encontrar a felicidade plena temos que retirar as máscaras que utilizamos para nos transformamos em juízes das atitudes alheias e entender que elas só acontecem desta forma porque nós merecemos e precisamos.

É preciso não ter a vergonha de assumir que todos os espíritos que estão no Universo encontram-se em evolução e, portanto, são passíveis de ter conceitos equivocados sobre as coisas.

Para chegar ao amor universal é preciso abrir mão de tudo aquilo que se imagina "saber" para alcançar a compreensão de que nada sabemos. É preciso parar de imaginar que compreendemos as coisas, pois nada se compreendemos em sua essência.

"puserdes vossos vestidos sob vossos pés"

Colocarmos todas as nossas "imaginações" frente a uma só realidade: eu merecia e precisava. O ladrão é comandado por Deus para assaltar a quem precisa ou merece. Enquanto imaginarmos que o ladrão nos causou mal ou prejuízo, não conseguiremos entender que ele só veio nos tirar o que era de Deus e estava sob nossa guarda.

Nosso problema não deve ser com o ladrão. Não somos juízes do Universo para julgar os atos de outras pessoas, mesmo do ladrão. Tenho que buscar em todos os acontecimentos o que Deus está querendo me dizer, pois só Ele comanda os atos, não como punição, mas como um aviso a cada um.

Colocar aquilo que nos veste (conceitos) aos nossos pés é justamente compreendermos que o que "achamos" dos outros deve ser buscado em nós mesmos e não no próximo. Não adianta ficar acusando todos de terem feito o que fizeram, mas é necessário que se entenda o que Deus está querendo nos dizer...

O roubo não é um crime que alguém comete contra você, mas uma forma que Deus encontra para lhe enviar um aviso. Pode ser que você seja ganancioso, pode ser que tenha gerado apegos, que "possua" ou tenha "poder" sobre os outros ou sobre bens materiais. É por isto que o ladrão se aproximou de sua residência e conseguiu subtrair alguns bens. Entretanto, ele pode ter vindo apenas socorrer você... Deus pode tê-lo mandado tirar o seu

automóvel porque você precisava caminhar mais para não ter uma doença nas pernas, ou talvez porque aquele veículo estivesse impregnado de energias negativas ...

Os motivos podem ter sido vários, mas não importam quais foram. O importante e necessário é mudar a visão que acusa os outros e aproveitar o acontecimento para encontrar sua reforma íntima.

“e como crianças pisardes neles”

Nesta análise, entretanto, até o motivo que faz Deus comandar os atos não deve ser a nossa preocupação, pois o espírito imperfeito não conseguirá “despir-se” completamente para conseguir ver como é ganancioso, possessivo e apegado à suas verdades, gerando sempre “desculpas” para o seu proceder.

Por isto Jesus nos aconselha a sermos como crianças que não guardam mágoas ou rancores, quer sejam delas mesmas ou de outros. Devemos “pisar” nos acontecimentos, passando o momento com alegria seja ele qual for.

Não importa o motivo pelo qual Deus providenciou acontecimentos em nossas vidas, pois qualquer que tenha sido ele, nós só evoluiremos se aplicarmos no acontecimento o amor universal. Para nos curarmos da ganância, posse, poder, etc, só amando o próximo. Por isso Jesus resumiu todas as leis de Moisés em apenas duas: **AMAR A DEUS ACIMA DE TUDO E AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO**.

Quem ama o próximo não mata, não rouba, não adultera. Quem ama a Deus não coloca nada em superioridade a Ele nem invoca o Seu nome em vão. A única estrada para alcançar Jesus é na qual se caminha com amor.

Sentimentos de culpa ou acusação não levam a Jesus, mas trazem apenas a auto-flagelação, que, por sua vez, produz sentimentos contrários ao amor. É por isso que devemos esquecer os acontecimentos passados, “pisar” neles e viver cada segundo com amor, procurando sempre a evolução.

Orai e vigiai, ensinou Jesus. Vigiar todos os segundos da vida para que eles sejam vividos em oração, ou seja, como Jesus ensinou através do Pai Nosso.

“aí podereis ver o Filho daquele que é Vivo”

Somente entendendo que tudo que acontece não é obra do acaso, da nossa vontade ou da vontade alheia, mas reflete o nosso merecimento e a nossa necessidade e que nos é dirigido, não por penalidade ou castigo, mas para que tenhamos a chance de interiorizar o amor.

O amor universal, aquele que Jesus ensinou, é alegria, compaixão e igualdade.

Quando não vemos merecimento no que recebemos, imaginamos que outros foram superiores a nós, pois tiveram a condição de nos ferir e tirar nossa alegria... Se nos imaginamos “culpados”, sintimo-nos inferiores aos outros, nos flagelamos, causando mais tristeza em nossa vidas.

Para se encontrar Deus e Jesus é necessário acabar com todas as culpas, inclusive a nossa mesmo.

“e não tereis medo”

Com isto acabar-se-ão todos os medos de errar, causar sofrimento, sofrer, de ser injustiçado. Todo medo que o ser humano possui é causado pela incerteza do amanhã, do que acontecerá no futuro.

Este medo reflete a falta de confiança em Deus. Reflete a ignorância de que Ele é o causador das coisas do Universo e que o destino está traçado e é escrito a cada segundo, de acordo como reagimos a cada acontecimento.

Esta certeza pode acabar com o medo do ser humano de viver. Acabando com o medo, encerram-se, também, as preocupações.

O espírito vem à carne apenas com uma realização a cumprir: **viver**.

Viver é encontrar-se em um estado de felicidade pura, de harmonia e paz. Como conciliar este estado com a incerteza? Com a certeza de que Deus comanda os atos de

acordo com os sentimentos, trocando a acusação pela convicção do merecimento e a flagelação pela constatação da nova chance que Deus nos dá.

Costuma-se dizer que o “amanhã a Deus pertence”, mas ainda nos preocupamos em querer “fazer” este amanhã. Com estes ensinamentos passamos a saber o que acontecerá amanhã: *o que Deus quiser, dentro do que merecemos, pela nossas ações de hoje.*

Usando o amor universal hoje, amanhã encontraremos Jesus e não teremos medo.

Logia 038 – RELIGIÕES

"038. Disse Jesus: muitas vezes desejastes ouvir estas palavras que eu vos digo, e não tivestes a quem mais recorrer para ouvi-las. Haverá dias em que me procurareis e não me achareis".

"muitas vezes desejastes ouvir estas palavras que eu vos digo"

O ser humano tem um sentimento intuitivo que lhe afirma que existe no Universo alguma coisa mais do que aquilo que ele consegue captar com os seus sentidos.

05 – Que conseqüência se pode tirar do sentimento intuitivo que todos os homens carregam em si mesmos da existência de Deus?

Que Deus existe; porque de onde lhe viria esse sentimento se ele não repousasse sobre nada? (Livro dos Espíritos)

Esta procura dirige-se ao encontro da Causa Primária das Coisas.

Deus não é um ser que tem este nome, pois é conhecido em outras regiões do planeta com outros nomes: Jeová, Alá, etc. Na verdade, podemos entender que Deus é um "título" que se dá àquele que é a Causa Primária de todas as coisas.

A busca de Deus repousa na constatação do ser humano da sua completa impotência em causar os acontecimentos de sua vida, ou seja, de comandar o seu destino. O ser humano faz planos, preocupa-se em formar bases para um futuro planejado, mas geralmente nada do que foi planejado ocorre. Mesmo quando o futuro se encaixa nos planos do ser humano, não existe a completa adequação a estes planos, sendo necessário que ele faça concessões.

Esta impotência leva o ser humano a acreditar que deve existir algum ser superior a ele que "comande" os acontecimentos de sua vida e da vida das outras pessoas.

Desde o início da humanidade o homem busca esta Causa Primária. Primeiro atribuiu a este "ser" a forma dos elementos da natureza, que ele também não conseguia controlar. Depois, quando passou a conhecer alguns detalhes sobre estes fenômenos, procurou seres místicos que eram representados por junções de animais e seres humanos. Quando se deu conta da sua superioridade sobre os animais, passou a imaginar a Causa Primária de sua vida como um outro "ser humano super potente".

Para poder "ligar-se" a este ser, os homens reuniram-se em grupos que passaram a se chamar "religiões" ou uma forma de se religar à Causa Primária das coisas.

O objetivo do ser humano com esta religação (religião) passou a ser mostrar uma aparente "subordinação" a Deus, mas com a real intenção de satisfazer seus desejos, como a única forma de ser "feliz"...

Para auxiliar o homem nesta religação, Deus sempre enviou a este planeta emissários especiais que transmitiram o que devia ser feito (modo de vida) por cada espírito. Estes emissários vieram sempre em nome de Deus e trouxeram sempre a mesma lição. Foi para isso que espíritos como Jesus, Buda, Maomé, Moisés, os apóstolos, os profetas, Allan Kardec e tantos outros tiveram uma existência **carnal**.

Das lições trazidas por estes emissários, o ser humano formou um corpo doutrinário que passou a reger o comportamento daqueles que participavam das suas religiões.

"e não tivestes a quem mais recorrer para ouvi-las"

Como braços de um rio que nasce de uma mesma fonte, todos sempre trouxeram a mesma mensagem. Entretanto, ainda como braços de um mesmo rio, cada um dos emissários de Deus teve que adaptar o seu "curso" de acordo com as "margens" que o cercava. Por este motivo, alteraram as palavras que explicavam as Verdades Universais de acordo com o entendimento de cada povo.

Porém, esta mensagem foi completamente deturpada pelo próprio ser humano que ainda não tinha vencido o seu "desejo" de ser o causador das coisas. Aqueles que não tiveram contato direto com estes emissários de Deus não conseguiram entender que a base

do universo é Deus Causa Primária de todas as coisas. Somente aqueles que conseguiram "enxergar" no olhar dos enviados a sua submissão ao Pai é que puderam abrir mão do seu pretenso poder de ser o causador, para entregar novamente esse poder mãos de Deus.

Com medo de perder o "poder", os seres humanos que assumiram a direção das religiões fundadas transformaram os ensinamentos dos enviados de Deus em um "*código de leis"*. Estes códigos foram elaborados visando balizar o comportamento do ser humano dentro de padrões que garantiriam causas mais agradáveis em sua vida.

Entretanto, aqueles que administraram as religiões transformaram estes códigos em ensinamentos de difícil compreensão e se autodenominaram "professores da lei". Desta forma, conseguiram manter o poder sobre o grupo de participantes de sua religião.

A fim de não perder o comando sobre seus grupos, abominaram os ensinamentos de outros enviados, afirmando que "possuíam" a Verdade, ou seja, Deus. Com isto os grupos comandados por estes seres humanos ficaram cada vez mais presos e dependentes do poder daqueles. Na verdade, eles transformaram braços de um mesmo rio, em rios diferentes.

Por isto os evangelistas, com exceção de João, deixaram diversos ensinamentos onde o Mestre aponta o proceder dos professores da lei.

"Os professores da Lei e os fariseus têm autoridade para explicar a Lei de Moisés. Por isso vocês devem obedecer e seguir tudo o que dizem. Porém não imitem as suas ações, pois eles não fazem o que ensinam" (Mateus – 23,1)

Para compreender os ensinamentos dos mestres enviados por Deus, o espírito deve ter como base de sua vida a intenção de servir ao Pai acima de suas "vontades pessoais". Para isto é necessário que ele abra mão do seu pretenso poder de ser o "causador das coisas".

Deus é o Pai e os enviados Dele são os messias, ou seja, os salvadores, aqueles que vieram transmitir o ensinamento salvador.

Todos os espíritos são mestres, pois têm o dever de auxiliar o seu irmão na caminhada. Para isto, têm que ser abrir mão do "poder" de julgar e condenar.

Mas, para colocar fim no julgamento é preciso acabar com os códigos de lei que foram criados pelas doutrinas religiosas.

Esta é a finalidade da **Doutrina Espiritualista Ecumênica**.

Reunindo os ensinamentos de todos os enviados de Deus e subordinando todos eles às Verdades Universais, a Doutrina Espiritualista traz a mensagem que cada um deve preocupar-se com seus próprios sentimentos. Não propaga leis de comportamento que devem ser cumpridas, mas afirma que *todos têm os mesmos direitos*.

Segundo os ensinamentos de Jesus, ninguém tem o direito de julgar, mesmo que seja sob os auspícios das leis divinas, pois todos nós temos um Pai que é o verdadeiro responsável por esta grande família.

Para alcançar esta plenitude de vida, no entanto, é necessário que o ser humano abra mão do seu poder de ser o "juiz" do universo.

Por isso o Espiritualismo Ecumênico Universal deixa de ser uma religião, ou seja, de determinar qual a melhor forma de se religar a Deus. A intenção deste grupo, determinada pelo Pai, é apenas formar um corpo doutrinário que restabeleça as Verdades Universais, dando a cada espírito o direito de se religar com Deus da forma que melhor lhe aprouver.

Os ensinamentos deste livro dão o perfeito entendimento dos ensinamentos dos mestres, alterados pelo corpo doutrinário das religiões, com a intenção de manter o "poder" do homem de ser o causador das coisas.

"Haverá dias em que me procurareis e não me achareis"

Por mais que o espírito estude e pratique as Verdades Universais jamais conseguirá atingir a perfeição. Isto acontece porque somente Deus possui todas os atributos elevados ao máximo. É preciso compreender que a perfeição jamais será atingida.

Por isto Jesus afirma que haverá momentos em que cairemos, ou seja, não conseguiremos praticar o amor universal. As Verdades Universais não podem ser consideradas um código de leis, mas sim um guia para orientar o espírito sobre a forma dele promover a sua reforma íntima. Porém, as Verdades Universais serão vivenciadas dentro da livre vontade do espírito.

No momento da "queda", não deverá haver acusação de falhas, mas sim a continuidade da prática do amor. Aquele que possui o amor universal não pode condenar ninguém, nem a si mesmo.

Resumindo o ensinamento do Mestre:

"A vida é como uma estrada que se tem que caminhar. Ela está cheia de buracos e devemos ter a consciência que iremos cair em algum deles. Neste momento, devemos nos levantar rapidamente e continuar a caminhada com a uma única certeza: vamos cair novamente" (VELHO JOAQUIM – Preto Velho)

Logia 039 – CHAVES DO CONHECIMENTO

"039. Disse Jesus: os fariseus e os escribas receberam as chaves do Conhecimento e as esconderam. Eles não entram e não deixam entrar aqueles que querem. Mas vós, tornai-vos espertos como as serpentes e inocentes como as pombas".

NOTA: Todas as citações deste capítulo foram retiradas do Evangelho de Mateus, capítulo 23.

"os fariseus e os escribas receberam as chaves do Conhecimento e as esconderam"

Nesta logia, Tomé continua o mesmo tema iniciado na logia anterior. Jesus fala dos professores da lei (escribas) que receberam daqueles que viveram com os enviados de Deus os ensinamentos, mas os adulteraram com a intenção de manter o poder e a posição decorrente de suas "funções". Fala, portanto, dos códigos de leis (doutrinas) criados pelas religiões.

Nos evangelhos canônicos, encontramos algumas destas restrições que Jesus coloca no proceder dos professores da lei e nas doutrinas.

"Amarram fardos pesados e põem nas costas dos outros, mas eles mesmos não os ajudam, nem ao menos com um dedo, a carregar esses fardos". (4)

A primeira restrição é a da "culpabilidade": as doutrinas, por se assemelharem aos códigos de leis que regulam as relações dos seres humanos, estabelecem normas e colocam "penas" para quem não as cumpre. Deus não é um juiz do Universo, mas um Pai na verdadeira acepção da palavra. Ele não quer punir o Seu filho, mas sim lhe dar todos os subsídios para o seu crescimento.

Por este motivo Deus não condena, mas dá ensinamentos. As situações que o ser humano encara como fontes de sofrimento (contrariam os seus interesses) não têm a finalidade de punir o espírito, mas sim de que ele aprenda que não pode ter *querer*. As doutrinas religiosas utilizam-se desta providência de Deus para atemorizar os fiéis.

Fazem de tudo para serem vistos. Vejam como são grandes os trechos das Escrituras Sagradas que eles copiam e amarram na testa e nos braços! E olhem os pingentes grandes das suas capas. Preferem os melhores lugares nas festas e os lugares de honra nas casas de oração. Gostam de ser cumprimentados com respeito nas praças e de ser chamados de mestres.

Uma das bases do amor universal é a igualdade entre todos. Infelizmente, aqueles que utilização a doutrina como fonte de poder, querem se tornar superiores àqueles que lhe são confiados. Para não perderem a posição de destaque, mantêm a doutrina com complexidade e dogmas que apenas eles sabem decifrar. Procuram a ostentação do poder buscando posições de destaque em todos os campos da vida humana, quando na verdade deveriam apenas buscar a evolução espiritual auxiliando o próximo.

"atravessam os mares e viajam por todas as terras para procurarem converter uma pessoa à sua religião. E, quando conseguem, tornam essa pessoa mais merecedora do inferno do que vocês mesmos".

Estudam os ensinamentos trazidos por alguns dos enviados de Deus, não com a percepção de que partem da mesma fonte, mas com a intenção de procurar "erros" que tornem a sua doutrina a única "certa". Buscam provar que o seu Deus é único.

Ensinam a julgar e a condenar aqueles que aceitam os ensinamentos dos outros enviados e tornam-se "juízes" da humanidade. Ensinam e adotam uma superioridade que acaba com o amor universal.

"Pois ensinam assim: se alguém jurar pelo Templo, não é obrigado a cumprir o juramento. Mas, se alguém jurar pelo ouro do Templo, então é obrigado a cumprir o que jurou".

Fixam suas atenções nos atos que os seres humanos praticam, mas não dão menor valia aos **sentimentos** que levaram àquele ato. Não se importam se a caridade está sendo praticada por amor ou como um "suborno" a Deus: o importante é doar coisas materiais.

"Pois lavam o copo e o prato por fora, mas dentro estes estão cheios de coisas que vocês conseguiram pela violência e pela ganância".

Preocupam-se em regular as atitudes e a moral dos seus fiéis apenas por sua aparência externa, mas não buscam ensinar a verdadeira essência do espírito: os sentimentos. Por isto aparentemente são fiéis a Deus, mas internamente vivem cobertos por sentimentos negativos.

"Pois são como túmulos caiados de branco, que por fora parecem bonitos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e podridão".

Preocupam-se com a beleza que as roupas podem dar, mas não ensinam que, por exemplo, "adulterar" é mudar alguma coisa, faltar com a verdade e não apenas adulterar no sentido sexual...

"Pois fazem túmulos bonitos para os profetas e enfeitam os monumentos dos que viveram de modo correto".

Preocupam-se em enaltecer aqueles que trouxeram a mensagem de Deus como grandes homens, adorando-os mais que ao próprio ensinamento trazido. Enaltecem a pobreza, mas vivem na abastança, enaltecem a dedicação, mas afirmam não ter tempo para os pobres, pois precisam "dirigir" a religião.

"Eles não entram e não deixam entrar aqueles que querem"

Com este procedimento, estes "guias de cego" cerram as portas do reino do céu (a felicidade plena) para aqueles que os seguem.

Entretanto nem eles mesmos conseguem esta felicidade, pois estão em constante vigilância para que suas leis sejam seguidas. A estes, apenas as palavras de Jesus:

"Jerusalém, Jerusalém! Você mata os profetas e apedreja os mensageiros que Deus lhe manda! Quantas vezes eu quis abraçar todo o seu povo, assim como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas você não quis! Agora a sua casa ficará completamente abandonada. Eu afirmo que você não me verá mais, até chegar o tempo em que dirá: Deus abençoe aquele que vem em nome do Senhor" (37)

"Mas vós, tornai-vos espertos como as serpentes e inocentes como as pombas"

Apesar do procedimento dos "professores da lei", Deus, para a elevação dos que Nele cressem, deixou o ensinamento que segue:

"Os professores da Lei e os fariseus têm autoridade para explicar a Lei de Moisés. Por isso vocês devem obedecer e seguir tudo o que dizem. Porém não imitem as suas ações, pois eles não fazem o que ensinam" (2)

Os ensinamentos não podem ser mudados, pois Deus não permitiria que o espírito estivesse em provas, sem que tivesse os recursos necessários para vencer essas provas. Por isto, apesar de diversas tentativas de alterar os ensinamentos, este intento não foi conseguido.

Jesus nos alerta para que prestemos atenção à essência do ensinamento e não nos atos que os "professores da lei" comandam.

Para conseguir a elevação espiritual é necessário que aprendamos a não julgar. Porém este julgamento tem que ser entendido de uma forma mais ampla.

Aquele que quer buscar a sua elevação deve livrar-se de todo poder de querer analisar o procedimento de outros seres humanos, inclusive daqueles que são praticantes de outras religiões, ou quem não cumpre o código de leis de sua religião.

Ensinar que não deve haver julgamento, mas condenar ao "fogo do inferno" aquele que não segue as normas estabelecidas, é um conflito entre o que se prega e como se age.

É para este conflito que Jesus nos alertou sobre sermos "espertos como a serpente". O espírito na carne participante de alguma religião, seguidor da doutrina imposta por ela, tem que estar sempre atento para verificar se as diretrizes baixadas por essa religião seguem as postulações de suas doutrinas.

É impossível se falar dos ensinamentos de Deus quando nos achamos detentores da verdade, proprietários de Deus.

Por isto o ser humano vem falando há muito tempo em ecumenismo, mas não consegue praticá-lo.

No ecumenismo não pode haver a convicção de que todos devem se converter para uma religião, como a única "certa".

O verdadeiro ecumenismo deve ser aquele que considere os ensinamentos de todos os enviados de Deus como "águas da mesma fonte" e que, portanto, devem "se fundir para percorrer o caminho até o mar..."

A "serpente" está sempre atenta, vigilante para se defender de possíveis invasores. Neste momento, entretanto, devemos ser como as pombas: inocentes. A constatação da

diferença entre a prática e o ensinamento não pode servir de base para ataques, acusações. O real seguidor de Jesus absorve a **essência** dos ensinamentos do Mestre, pratica atos que estejam de acordo com o amor universal, mas não acusa aqueles que ainda não interiorizaram este amor.

Por este motivo, este ensinamento não deve ser tomado como acusação às religiões do planeta. Todas elas são perfeitas, pois foram causadas por Deus, atento às necessidades do espírito para religar-se com Ele. Também não deve ser tomado como acusação àqueles que dirigem as religiões, pois estão usando do livre arbítrio para escolher o sentimento com que exercem a missão que receberam para esta encarnação.

A intenção do Espiritualismo Ecumênico Universal é apenas traduzir os ensinamentos de Jesus, levando o espírito a compreender a **essência** das Verdades Universais.

Não se trata de uma nova religião, mas o ecumenismo tão procurado pela humanidade. Entretanto, os ensinamentos do espiritualismo ecumênico não premiam os objetivos da vida carnal prometendo uma felicidade pessoal (material), mas ensinam a cumprir o determinado pelo Mestre quando Ele afirmou que devemos amealhar nossas riquezas no céu, onde a ferrugem e os vermes não as destroem.

Logia 040 – O AMANHÃ

"040. Disse Jesus: uma videira foi plantada sem o Pai, e como não se firmou, será arrancada por suas próprias raízes e será destruída".

Todo ato do ser humano é baseado em um raciocínio. Este raciocínio, como já explicado, inicia-se com as informações recebidas através dos órgãos do corpo físico, as quais são analisadas pelo espírito e resultam em uma *decisão*. O ato refletirá a decisão tomada pelo raciocínio, que é, então, a conclusão da análise feita durante o raciocínio. Daí a importância de conhecermos bem esta etapa.

A etapa *análise* é chamada pelo ser humano de "*pensamento"*. Durante esta etapa o ser humano "imagina" que conversa consigo mesmo revendo atitudes anteriores, buscando conhecimentos e tentando, ainda, deduzir o que irá suceder se ele tomar uma determinada atitude. Para o ser humano, isto é um processo inerente apenas a ele.

Entretanto, ao estudarmos os ensinamentos deixados pelos enviados de Deus, concluímos que o raciocínio não é uma atividade material, pois não é a carne que "pensa", mas sim o espírito. Descobrimos, ainda, que o espírito tem seus atos guiados por Deus para que a Justiça Perfeita e o Amor Sublime sejam mantidos.

Em face destes ensinamentos, chega-se à conclusão que o ser humano não pode ter "pensamentos" livres, pois praticaria atos sob a sua própria decisão e, dessa maneira, este não seria um mundo com atributos do mundo de Deus. O que está sendo explicado é que, se este é um mundo de Deus, esta "conversa" que o ser humano imagina que tem consigo mesmo, é realizada com um orientador que direciona o raciocínio para que o ato a ser atingido siga as premissas necessárias.

"Imaginamos que a ação dos espíritos não deve se manifestar senão por fenômenos extraordinários. Quiséramos que nos viessem ajudar por meio de milagres e nós os representamos sempre armados de uma varinha mágica. Não é assim; eis porque sua

intervenção nos parece oculta e o que se faz com o seu concurso nos parece muito natural. Assim, por exemplo, eles provocarão a reunião de duas pessoas que parecerão se reencontrar por acaso; eles inspirarão alguém o pensamento de passar por tal lugar; eles chamarão sua atenção sobre tal ponto, se isso deve causar o resultado que pretendem obter; de tal sorte que o homem, não crendo seguir senão seu próprio impulso, conserva sempre seu livre arbítrio". (Comentários de Allan Kardec à resposta da pergunta 525 – Livro dos Espíritos)

Kardec concluiu face às explicações dadas pelos espíritos, que o "pensamento" que o homem imagina ter, nada mais é do que uma inspiração que os espíritos fora da carne dão àquele que está na carne para que ele realize o ato que deve ser feito. Por não ver este espírito se comunicando com ele, o homem imagina que está fazendo "aquilo que quer".

Já vimos também na logia 12 que a única escolha (livre arbítrio) que um espírito pode fazer no processo raciocínio é a do **sentimento** com o qual reagirá aos atos.

Juntando todas estas informações, podemos chegar ao real entendimento sobre o "pensamento": trata-se de direcionamento que os espíritos dão aos que estão na carne para que se cumpra o determinado por Deus. Esses "direcionamentos" são escritos com base nos **sentimentos** que o espírito na carne escolhe para se "nutrir".

Planejamento do futuro

Uma das maiores utilizações que o ser humano dá ao pensamento é o de planejar acontecimentos que ainda estão por vir. Ele "imagina" que desenvolve raciocínios estabelecendo caminhos e objetivos que pretende alcançar para que seja mais feliz.

Como vimos, porém, estes pensamentos não são oriundos dos próprios espíritos. Por isso, aquele planejamento refletirá apenas o **sentimento** atual que o espírito tem. Quando alguém planeja um determinado futuro de modo a que tenha uma vida material cômoda, este pensamento reflete ganância, egoísmo, etc.

Estes sentimentos são os que servirão de base para o próximo ato que o espírito receberá. Portanto, o sentimento negativo trará um ato negativo. Quando um espírito

planeja com sentimentos negativos, o planejado poderá até acontecer, mas será negativo, ou seja, não alcançará a felicidade verdadeira. Somente os acontecimentos gerados pela utilização anterior de sentimentos positivos, poderão gerar felicidade nos fatos presentes ou futuros.

“uma videira foi plantada sem o Pai”

Plantar um a videira sem o Pai é exatamente planejar a vida, criar objetivos para serem alcançado. Quando o espírito **programa a sua encarnação** ele escreve todas as situações que passará durante a vida para o cumprimento de suas provas, expiações e missões e faz isso com todo o conhecimento da eternidade da vida espiritual.

Quando vem à carne, entretanto, o espírito adota uma visão materialista do Universo e passa a nutrir-se de sentimentos negativos que lhe criam outros objetivos na vida, trocando a intenção da evolução espiritual pela evolução material, a expiação pelo conforto. Estes novos objetivos que o espírito na carne passa a possuir não mais refletem o desejo de Deus para aquela encarnação.

“e como não se firmou”

Estes novos objetivos são inconsistentes, pois existe uma única realidade: a espiritual. A vida na carne é apenas um lapso de tempo na vida espiritual. Deus não se importa com a fama ou o aplauso que o espírito possa ganhar durante este curto espaço de tempo, mas preocupa-se com a **eternidade espiritual**.

Como em uma escola, não devem os professores avaliar uma simples prova para saber se o aluno conhece a matéria: devem analisar todo o histórico escolar do aluno. Para Deus não é importante que o espírito seja um homem, mas sim que ele cresça e atinja a “maturidade” espiritual.

O objetivo da existência espiritual é evoluir espiritualmente purificando os seus sentimentos. Os acontecimentos da vida nada mais são do que questões para as quais os

espírito devem dar sempre a mesma resposta: **amor universal** (alegria, compaixão e igualdade). Não importa se o espírito evoluiu ou não materialmente, pois se ele conseguir esta evolução espiritual será aprovado no seu "curso".

"será arrancada por suas próprias raízes e será destruída"

Assim, todo objetivo material que interfira no planejamento feito pelo espírito antes da encarnação jamais poderá ser concretizado. Não adianta o espírito programar a sua vida para ser um médico ou um advogado, se o seu "destino" é se tornar um escriturário. Mesmo que Deus conceda o direito do planejamento acontecer na sua forma (tornar-se médico), o objetivo jamais será alcançado: a felicidade.

Só existe uma forma de ser feliz amanhã: sendo feliz hoje. Apenas com a prática do **amor universal** a cada segundo da vida, o espírito pode alcançar a felicidade universal: seu "livro da vida" continuará a reger os acontecimentos planejados para essa encarnação, mas o espírito viverá cada momento com felicidade.

Aquele que vive com o amor universal não planeja acontecimentos futuros, mas recebe tudo aquilo que Deus determina com esse sentimento. É isto que garante a felicidade no amanhã.

Por este motivo existem pobres e famintos que são felizes, enquanto existem ricos que nunca estão satisfeitos com o que possuem. Quem tem o amor universal, reage com amor a tudo o que Deus lhe dá porque confia na Sua Justiça e no Seu Amor.

Logia 041 – POSSE ESPIRITUAL

"041. Disse Jesus: Aquele que tem a mão cheia, a este lhe será dado; e aquele que não tem, dele será tirado até o pouco que tem".

Neste ensinamento de Jesus voltaremos a falar do raciocínio espiritual. Como já estudado, o raciocínio que um espírito pode fazer é escolher o **sentimento** com o qual reagirá aos acontecimentos da vida. É de acordo com estes sentimentos que Deus nos dará o pensamento material, ou seja, aquilo que o ser humano chama de *raciocinar*.

Entrada de sentimentos

O espírito se alimenta de sentimentos, ou seja, da "energia" que são ondas eletromagnéticas que se propagam dentro de uma determinada faixa de amplitude e de velocidade. Estas ondas percorrem o universo e são captadas pelo espírito através de pontos energéticos espalhados pelo corpo humano. Existem dois tipos de pontos: aqueles que acolhem qualquer tipo de sentimento existente no universo e um que "escolhe" o sentimento que irá recolher.

Estes pontos são chamados de **chacras**. Os **chacras** que acolhem qualquer tipo de sentimento situam-se na altura do coração, do umbigo e nas solas dos pés do corpo humano. Eles servem como "portais" de entrada do alimento para o espírito. Entretanto, este espírito não tem o poder de escolher o sentimento que irá captar por estes chacras. O que estiver no universo ao seu redor será recolhido e, percorrendo todo o corpo humano, chegará até o espírito e ali estará à disposição deste para reagir aos acontecimentos da vida.

Porém, existe um chacra que dá ao espírito a possibilidade de "escolher" qual o sentimento que ele quer captar no universo. Este chacra chama-se "*chacra diretor*" e situa-se na região do meio da testa do corpo físico. Por este chacra penetram sentimentos que irão direto ao espírito sem passar antes por todo o corpo. Por este motivo, estes sentimentos são utilizados com mais freqüência pelo espírito.

Esta escolha, no entanto, não é tão livre quanto se possa imaginar. Na verdade, o sentimento que chega ao espírito através do *chacra diretor* obedece à "lei da ação e da reação". Sempre que o espírito escolhe um determinado sentimento para reagir aos fatos da vida, emite uma onda elétrica que sai para o espaço em busca de sentimentos idênticos aos que agora estão sendo utilizados. Estas ondas, conhecidas dos seres humanos como *ondas cerebrais*, colhem no universo o mesmo tipo de sentimento que foi utilizado naquele processo de raciocínio.

Além deste recolhimento, esta onda envia o sentimento utilizado para o universo. Desta forma, quando um espírito "raciocina" ele emite uma onda cerebral que espalha aquele sentimento no universo e recebe maior quantidade do que a emitida por ele. Por isto a literatura espírita afirma que o pensamento propaga-se no universo. Na verdade não são as "histórias" que o ser humano imagina que constrói que se propagam, mas os **sentimentos** que ele utiliza para reagir aos acontecimentos.

Por isto, podemos afirmar que quando o espírito "escolhe" o amor para reagir a um determinado acontecimento de sua vida, ele emitirá e receberá mais amor, ou seja, capturará mais deste sentimento no universo. Da mesma forma, quando escolhe a ofensa para reagir ao acontecimento, emite ofensa para o universo e recebe mais ofensa (o que o levará a ficar cada vez mais "ofendido" com o transcorrer do fato).

Com este proceder, o espírito estará "poluindo" o universo, pois estes sentimentos poderão ser recebidos por aqueles chacras que não escolhem o sentimento capturado. Se o espírito que recebe estes sentimentos que "poluem" o universo não estiver preparado, ou seja, se não possuir uma boa quantidade de sentimentos positivos que neutralizem esta carga negativa, terá mais chances de escolher este sentimento capturado para reagir a acontecimentos futuros.

"Aquele que tem a mão cheia, a este lhe será dado, aquele que não tem, dele será tirado até o pouco que tem".

Este é o ensinamento que o Mestre vem nos trazer nesta logia. Aquele que utilizar o amor para reagir aos acontecimentos desta vida, cada vez receberá mais amor. No entanto, aquele que reagir com sentimentos negativos, irá receber mais sentimentos negativos.

"Para o espírito ser feliz, necessita apenas de uma coisa: ser feliz". Esta frase reflete bem o ensinamento de Jesus: não há como um espírito alcançar a felicidade enquanto procurar sofrimento nos acontecimentos da vida. Enquanto o espírito se imaginar ferido, magoado, retendo e assimilando sentimentos negativos, terá mais desses sentimentos para reagir a acontecimentos futuros. É necessário que o espírito escolha sentimentos positivos (felicidade) para reagir aos acontecimentos para que cada dia ele tenha mais sentimento de felicidade e possa, então, sentir-se feliz.

É necessário estar cheio de felicidade para poder receber mais. Não adianta o espírito escolher mágoa para reagir aos acontecimentos desta vida e assim mesmo querer ser feliz, ou seja, não adianta estar de "mãos vazias", sem possuir dentro de si o sentimento da felicidade para poder aplicá-lo em todos os momentos.

Nos evangelhos canônicos é narrada uma parábola que explica este ensinamento: "Um patrão vai viajar e dá a três empregados determinada quantidade de moedas para que eles guardem para ele. Dois colocam o 'dinheiro' para circular e com isso conseguem dobrar a quantidade recebida. Estes são considerados pelo patrão, quando este retorna, como empregados bons e fiéis e recebem mais moedas para lidar, pois provaram que são capazes de trabalhar com pouco 'capital'. Entretanto um deles, com medo do patrão, escondeu as suas moedas enterrando-as e, no retorno do patrão, devolveu-as na mesma quantidade que recebeu. Este o patrão manda que seja expulso da propriedade e remetido ao local onde existe o '*sofrimento e o ranger de dentes'*."

Na parábola o patrão é Deus e nós somos os empregados a quem Ele confia as moedas. Quando um espírito se prepara para a sua encarnação, a espiritualidade que dirige este processo forma a sua "personalidade", ou seja, abastece o espírito com determinadas quantidades de sentimentos que servirão de "capital inicial" para os trabalhos que ele terá que fazer na vida carnal. Estes sentimentos serão sempre baseados nas provas, penas e missões que o espírito tiver que executar.

Desta forma, se um espírito precisa provar que não quer mais se abastecer de "preguiça", ele terá este sentimento realçado em sua personalidade. Isto ocorre porque ele precisa provar que é capaz de abdicar deste sentimento e utilizar o amor para executar os seus trabalhos. Para que ele possa abrir mão deste sentimento, sempre haverá uma quantidade de amor à sua disposição.

Executar a prova será, então, para o espírito, deixar de utilizar o sentimento "preguiça" e escolher o amor para reagir aos chamamentos das obrigações da vida espiritual na carne. Quando o espírito agir desta forma estará remetendo amor para o universo e colherá mais amor. Isto faz o "empregado bom e leal": coloca suas "moedas" para "girar" no mercado e acrescenta "lucros ao capital inicial" deixado pelo patrão. Este espírito receberá mais amor para trabalhar e, portanto, por ter a "mão cheia", receberá ainda mais.

Porém, aquele que preferir poupar o amor que recebeu, que é em menor quantidade que o sentimento que veio vencer, com medo de perdê-lo, não trará lucros ao seu "patrão". Ao retornar à vida espiritual sem a carne, Deus lhe perguntará o que fez com o "capital inicial" que foi lhe emprestado e ele devolverá apenas aquilo que recebeu. Este empregado terá que ser expulso daquela "fazenda" e será jogado no "*lugar onde existem o sofrimento e o ranger de dentes*".

Este lugar no universo nada mais é do que a vida carnal. Por isto aquele que não colocar o amor que Deus lhe emprestou para dar início à sua "empresa" para "fabricar" a evolução espiritual, terá sua "concordata" pedida. Ele terá que retornar ao mundo espiritual para refazer o seu "capital" e, posteriormente, após "quitar" suas dívidas, retornar ao "mercado" para provar que é capaz de "administrar a sua empresa".

Aquele espírito que não consegue colocar em prática o amor universal terá que reencarnar para poder "auferir lucros" para Deus. Esta é a essência do ensinamento de Jesus. Aquele que conseguir colocar em prática este amor receberá mais auxílio para crescer, mas aquele que esconder o seu "capital", não terá auxílio na sua empreitada. Isto é a Justiça Perfeita.

Os espíritos imaginam Deus como um ser que está sempre pronto a auxiliar os seus filhos. Esta visão é verdadeira, mas está distorcida. Deus é o Amor Sublime e por isso

sempre está pronto para socorrer, mas precisa que seja merecido o socorro. Deus perdoa aquele que busca o perdão e não todos aqueles que “erram”.

“Bata que eu abrirei”, nos ensinou o Mestre, ou seja, faça para ser ajudado. Para que você receba amor é preciso que gaste amor.

Logia 042 – APEGO

"042. Disse Jesus: tornai-vos transeuntes".

"TRANSEUNTE – ***Que passa, ou que vai passando ou andando" (Mini Dicionário Aurélio – 3ª. Edição)***

Com este ensinamento Jesus nos conclama a prosseguir sempre caminhando na direção da evolução espiritual, não estancando esta caminhada em momento algum. Como já comentado na logia 02, "aquele que procura, não cesse de procurar".

A vida carnal é apenas um lapso de tempo da vida espiritual. Nela não existe a eternidade que o espírito imagina. Tudo nesta vida é efêmero e durará apenas o tempo certo que Deus julgar necessário durar para a evolução de cada espírito. O ser humano, por não compreender esta Verdade Universal, imagina que aquele objeto, situação ou pessoa perdurarão para sempre na forma em que se encontram...

Tudo no Universo é impermanente, ou seja, transforma-se constantemente: as pessoas, amanhã, não serão as mesmas de hoje, a beleza que existe nos objetos acabará com o tempo, as situações mudam sempre. Deus providencia a mutação constante em todas as coisas.

O ser humano sabe desta característica das coisas, mas apega-se às situações porque vive com a sensação de que elas serão eternas. Imagina, por não encontrar soluções, que os problemas permanecerão eternamente iguais. Apega-se aos objetos materiais e gostaria de perpetuá-los, sofrendo quando eles se quebram... Não aceita despedidas ou partidas, pois acha que os relacionamentos também são eternos.

Não ver a impermanência das coisas é parar a sua evolução espiritual, pois traz sofrimento. Sempre que um espírito quer possuir determinada pessoa, objeto ou situação, é porque ele não consegue ver a impermanência das situações. Para continuar a sua caminhada espiritual é necessário que o espírito compreenda que tudo que existe no Universo irá se transformar um dia.

A carne vira adubo, o amigo se distancia, a beleza extingue-se. O ser humano tenta atrasar o envelhecimento da carne, mas ele sempre vem. Quer prender os entes queridos junto a si, mas eles estão sempre partindo para as suas jornadas. Todo apego gera uma posse onde o espírito imagina que consegue o comando sobre as pessoas, as situações e os objetos.

É esta consciência da perda do poder sobre as coisas e as pessoas que faz o espírito sofrer.

Por isto Jesus nos conclama neste ensinamento a sermos **transeuntes**, ou seja, não nos apegarmos a nada nem a ninguém. Para continuar a evolução espiritual é necessário abrir mão do poder sobre as coisas e pessoas para poder enxergar o poder de Deus sobre tudo.

Apego material

Este talvez seja o mais fácil de entender. O espírito imagina que tem o poder sobre as coisas e que elas permanecerão sempre da forma que ele quer: sua casa, seu carro, etc. Acha que suas roupas devem durar o tempo que ele acha que precisa delas e briga quando a flor de seu vaso começa a murchar...

Entretanto, quem dá a ação das coisas é Deus e, por isso, a transformação acontecerá sempre: as casas se deteriorarão, o carro sofrerá a ação do tempo, a roupa perderá sua beleza original e a planta terá o seu ciclo de vida. É Deus agindo sobre todas as coisas.

A casa precisa se deteriorar para que novas casas sejam construídas, gerando mais empregos. Carros precisam de reparos para que outros carros sejam produzidos ou outras pessoas possam cumprir sua estadia no planeta como consertadores de veículos. A roupa se desgastará para que possa ser doada, auxiliando as pessoas que mais necessitam. A planta morrerá porque novas plantas precisam do adubo no qual ela se transformará...

Não entender isso e permanecer preso, atado à forma atual das coisas, é não aceitar a ação de Deus sobre elas. O apego material é sempre uma ofensa ao Pai, pois estaremos acusando-O de ter quebrado a nossa vontade...

Apego moral

Os seres humanos afirmam que gostam de outras pessoas, mas na verdade a intenção é de “possui-las”.

O ser humano “ama” seus pais, filhos, amigos ou parentes, desde que seja feita a sua própria vontade e seja acatada a sua “verdade”.

Na verdade o ser humano quer possuir as pessoas, ser o “dono” delas. Exige um comportamento dos pais, filhos e amigos para que possam retribuir com o amor. Esta exigência é proveniente do apego moral, ou seja, o apego às suas próprias verdades.

As pessoas não podem agir dentro da “verdade” de cada um, porque elas são filhas de Deus e suas encarnações são, também, para auxiliá-Lo em Sua obra. Por isto as pessoas não podem fazer o que outras querem que seja feito, mas praticam os atos que Deus determina que sejam praticados. Exigir das pessoas que façam aquilo que queremos, é nos transformarmos em “deus”, ou seja, o determinador das ações de cada um.

Todos vêm à carne com missões a cumprir e durante a sua vida são portadores de novas missões dadas pelo Pai. A mais comum delas é a de levar a outro espírito o recado de Deus de que Ele é a Causa Primária das Coisas. Para isto, é necessário que o portador da missão discorde do querer pessoal e aceite o querer divino.

Quando o espírito se apega às suas verdades (apego moral) ele não aceita as verdades de Deus e sofre quando alguma coisa contraria sua vida. Neste momento Deus utiliza-se de outro espírito para avisar àquele que ele não deve possuir verdades individuais. Aqueles que lhe contrariam são os enviados de Deus para auxilia-lo na evolução...

Não aceitar as pessoas que o contrariam é estancar a sua evolução espiritual, não aproveitar a orientação que Deus está lhe mandando.

Isto acontece porque o espírito se apega às suas verdades pessoais. Quando Jesus diz que devemos ser “transeuntes”, está afirmando que não podemos possuir verdade alguma para alcançarmos as Verdades Universais.

O espírito que tem apego moral transforma o mensageiro de Deus em seu inimigo. Por isso Jesus nos alertou que devemos amar os nossos inimigos: eles são os amigos que combatem os nossos apegos morais.

Apego sentimental

O ser humano que possui o apego moral gera o *apego sentimental*, ou seja, prende-se às pessoas que aparentemente concordam sempre com ele. Chama essas pessoas de amigos e passa a possui-las...

Entretanto, todos temos diversas missões e não podemos estancar nossa evolução apenas para satisfazer o "capricho" daqueles que se apegam a verdades pessoais. É necessário que o espírito continue a sua evolução, cumprindo missões junto a outros espíritos. Para providenciar esta chance de evolução é que Deus acaba afastando as pessoas umas das outras.

Os amigos se afastam, os filhos adquirem vida independente, os pais voltam ao mundo espiritual menos denso: tudo no universo sofre a transformação constante necessária para a sua evolução. É Deus quem preside estas transformações, mas não nos desampara.

Os seres humanos sofrem quando "partem" aqueles que amam e imaginam que estiveram pouco tempo juntos. Por possuir as pessoas os seres humanos imaginam que elas nunca se afastarão e, nesse apego, não compreendem a impermanência das coisas e pessoas.

"tornai-vos transeuntes"

É preciso aceitar a lei da impermanência das coisas para acabar com os apegos e continuar a caminhada em direção à evolução.

É preciso ter a convicção de que tudo que existe neste momento se transformará no momento seguinte, para que se possa vivê-lo sem se preocupar com o futuro. Só assim se conseguirá continuar a caminhada espiritual!

Logia 043 – POSSE INTELECTUAL

"043. Seus discípulos disseram a ele: quem és tu que dizeis tais coisas a nós? Disse Jesus a eles: pelo que eu vos falo, não sabeis quem sou? Pois vos tornastes como os judeus que amam a árvore, odeiam seu fruto, e amam o fruto mas odeiam a árvore".

"pelo que eu vos falo, não sabeis quem sou"

Kardec nos ensinou: "um espírito se reconhece pelos seus atos". Os discípulos estavam procurando saber a origem de Jesus para obter a credibilidade do que Ele falava. Entretanto, um espírito não deve ser reconhecido por sua origem e sim por aquilo que ele pratica.

Como disse João, Jesus era o verbo, ou seja, a ação. Sua vida foi a ação do amor universal. Em todos os seus atos Jesus sempre manteve a felicidade, a consciência do sofrimento pelo qual outras pessoas poderiam passar e todos eram tratados com igualdade. Através da análise destes atos é que os discípulos devem buscar o reconhecimento de Jesus.

No entanto o ser humano não analisa as pessoas por estas características, pois imagina que sabe quais as intenções com que os atos são praticados. Baseia sua análise apenas no seu "parecer" sobre as coisas. É esta forma de proceder que não deixa que o espírito reconheça a procedência dos ensinamentos que recebem.

"amam a árvore, odeiam seu fruto"

Na Bíblia Sagrada a árvore representa o *conhecimento* das coisas e a fruta a *prática* deste conhecimento, ou seja, o ensinamento. Neste trecho, portanto, Jesus afirmou que os seres humanos seguidores de religiões amam o conhecimento recebido dos enviados de Deus, mas odeiam a prática dos atos baseados nestes ensinamentos.

Todas as religiões foram criadas sobre um conjunto de ensinamentos de um enviado de Deus. Porém, estes ensinamentos objetivaram criar a "felicidade" material e não levaram em conta a atividade espiritual que existe durante a encarnação.

O objetivo do ensinamento das religiões é criar códigos de leis para que sejam seguidos com a intenção de realizar os "desejos" do ser humano durante esta vida: obter a "paz", mesmo com o sacrifício da vontade alheia; a "felicidade", mesmo com a infelicidade dos outros; a prosperidade material, mesmo que ela retarde a evolução espiritual; o conforto, mesmo que este não traga paz espiritual.

Quando um conhecimento é transmitido pelos enviados de Deus, deve objetivar sempre a paz espiritual, a felicidade universal, a prosperidade espiritual e o conforto da elevação espiritual. Para que se consiga isso é necessário que haja uma aspiração **espiritual** e não material. Aquele que realmente deseja a elevação espiritual deve compreender que esta vida é apenas uma ilusão e que as coisas materiais estão aqui para serem compreendidas pela sua **essência**.

Por isto muitas vezes o ensinamento (ato decorrente do conhecimento) tem que trazer renúncias a valores materiais. Só com a renúncia a estas coisas o espírito pode compreender a essência das coisas que acontecem e reagir dentro das leis de Deus.

Para alcançar o conhecimento trazido por Jesus e pelos outros enviados é necessário que o espírito renuncie ao "eu", ou seja, ao ser humano. É preciso que sacrifique o seu "querer" em prol do "querer" coletivo (de Deus).

Aqueles que vivem dentro dos preceitos de uma determinada religião, normalmente o fazem porque acreditam que só eles estão certos. Ao agirem dessa maneira, estão contrariando o ensinamento de todas as religiões que afirmam que todos são iguais e o que fazem é amar o <u>conhecimento</u>, mas rejeitar o <u>ensinamento</u>.

Um conhecimento não pode ser aplicado apenas onde o ser humano acha conveniente, mas tem que regular todas as coisas do universo.

Todos os enviados de Deus trouxeram verdades universais e para que um ensinamento seja uma verdade ele precisa ter duas características: ser universal e eterno.

Por *universal* temos que entender que se trata de uma verdade que se aplica a todas as pessoas e coisas. Portanto, se todos são iguais, não pode existir religião "certa" ou "errada".

Para se amar uma religião devemos, necessariamente, ter a consciência de que as pessoas podem ter qualquer religião, a que mais se adapte a elas, sem críticas aos que professam outras doutrinas. Amar o ensinamento é ter um ato condizente com ele em tudo.

As verdades universais também têm que ser eternas, ou seja, nunca se alteram. Afirmar que uma religião é a única fonte de salvação para o ser humano, a única detentora da verdade de Deus, é afirmar que antes dela existir, os espíritos não tinham salvação... Isto é acusar Deus de privilegiar os espíritos que vivem agora na carne, em detrimento daqueles que desencarnaram antes desta "verdade" chegar...

O ser humano aplica o conhecimento (transforma-o em ato) em seu próprio benefício, como base para o seu "querer". O "querer" dos seres humanos se alterou com o passar do tempo, mas a **verdade** tem sempre que permanecer a mesma. Não pode existir uma "verdade" diferente para cada religião, mas o ser humano crê na que ele professa no momento e considera todas as outras erradas. Mas ao mudar de religião, a antiga é que passará a ser a "errada"... Porém, para uma religião ou outra coisa ser "errada", isto deveria ocorrer desde o seu início e perdurar pela eternidade para ser uma verdade universal.

Isto acontece em todos os campos da vida. Jesus nos disse que devemos amar a tudo e a todos, pois somos iguais perante Deus. Entretanto o ser humano utiliza a própria lei de Deus, o conhecimento, para quebrar este ensinamento. Criminosos, ladrões, são acusados de quebrar a lei de Deus e são julgados, condenados e tratados de forma diferenciada, como se não fossem Seus filhos também. Jesus, porém, afirmou que devemos amar a todos e não apenas aqueles que cumprem a lei de Deus! A universalidade aplicada ao conhecimento vem nos fazer entender que devemos amar indistintamente.

Quando qualquer pessoa é acusada, o espírito se transforma em "ser humano", aquele que "*ama a árvore, mas rejeita o seu fruto"*. Quando gostamos de uma árvore devemos saborear o seu fruto com prazer, ou seja, quando amamos o *conhecimento* transmitido pelos enviados de Deus, é necessário abrirmos mão do "querer" e do "achar" para conseguir colocar esse ensinamento em prática!

“amam o fruto mas odeiam a árvore”

O ser humano gosta mesmo é do que ele faz e pensa. Tem prazer em julgar os outros, em criar o certo e o errado, o bom e o mau, o bonito e o feio e, assim, demonstra toda a sua rejeição aos ensinamentos de Deus.

Jesus mandou amar a todos, mas “eu acho” que tirar a vida de uma pessoa é um “crime” e, por isso, não amo o assassino como amo minha mãe. Os professores da Lei (doutores das religiões) ensinam o *amor incondicional*, mas paralelamente dizem que fora da sua religião não há salvação...! Ensinam que todos devem ser iguais, mas acabam com a igualdade quando afirmam que sua religião é melhor que as outras; vivem procurando o ecumenismo, mas na verdade o que querem é a transformação das outras religiões ao que eles chamam de “verdade única”.

Amar a árvore e o fruto é praticar o ato decorrente do ensinamento de forma **universal** e **eterna**. Se todos somos iguais, sempre seremos iguais, mesmo quando praticarmos atos diferentes dos outros e quando a religião professada também for outra.

Amar o conhecimento “**amar a todos**” é colocá-lo na prática sem restrições. É dar a todos o direito de praticar o que acham que devem praticar, sem que haja julgamentos.

Quando Jesus explica porque faz cura aos sábados (logia 27) nos evangelhos canônicos, afirma:

“Se vocês soubessem o que as escrituras sagradas querem dizer quando afirmam: “Eu quero que sejam bondosos e não que me ofereçam sacrifícios de animais”, vocês não condenariam os que não têm culpa”. (Mateus – 12,7)

Logia 044 –PERDÃO

"044. Disse Jesus: aquele que blasfemar contra o Pai será perdoado, e aquele que blasfemar contra o Filho será perdoado; mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo, este não será perdoado nem na Terra nem no céu".

Pecado

Aprendemos até hoje que pecado é tudo aquilo que é praticado contra a lei de Deus.

Aprendemos a julgar, porém só quem sabe o que é contrário às Suas leis é o próprio Deus e não nós seres humanos.

Quando utilizamos as leis de Deus para acusar os outros estamos blasfemando, ou seja, estamos dizendo *"palavras que ultrajam a divindade, a religião, ou pessoa ou coisa respeitável" (Mini Dicionário Aurélio – 3ª. Edição).*

Portanto, acusar as pessoas é pecado *nosso*, pois estaremos na verdade acusando Deus que é o causador de tudo, inclusive dos atos das pessoas.

"aquele que blasfemar contra o Pai será perdoado"

Entretanto, Deus poderá nos perdoar por julgarmos as outras pessoas.

O perdão, para o ser humano, é a *"remissão das penas",* ou seja, a não aplicação ou suspensão de uma pena a quem merecia ser penalizado. Só que este tipo de pensamento nada tem a haver com o amor universal. Quem aplica este "perdão" é porque se sente superior aos outros, ou seja, julga e acusa o "delito", mas por "nobreza de sentimentos", não aplica a penalidade merecida...

O perdão, para se encaixar nas bases do amor universal, tem que ter **igualdade** e, por isto, não pode acusar alguém de estar errando...

Perdoar verdadeiramente alguém, com amor, é dizer que não podemos julgá-lo, condená-lo ou penalizá-lo porque não encontramos erro no que ele fez.

CONCEDER O PERDÃO É, PORTANTO, ABRIR MÃO DE NOSSAS VERDADES PESSOAIS E SABER QUE TUDO ACONTECE SOB O COMANDO DE DEUS, ACREDITANDO QUE TODOS SÃO IGUAIS PERANTE ELE E QUE DEVEMOS AMAR TODAS AS PESSOAS COMO O PAI AMA A TODOS.

Quando alguém blasfema ofende a Deus, mas Ele sabe que isto é feito porque a pessoa acredita que está "certa", que possui razões para dizer a Deus que Ele não deveria ter agido daquela maneira.

Um caso típico desta ofensa a Deus pode ser encontrado na Bíblia Sagrada no livro de Jó.

Jó era um ser humano temente a Deus e que seguia as Suas leis. Possuía muitos bens e tinha uma família grande e harmonizada. Deus, a fim de comprovar sua fé, permitiu que o "diabo" tirasse suas propriedades, seus familiares e, por fim, desse fim à sua saúde. Jó então se revoltou contra Deus e blasfemou aos céus que ele sempre fora temente a Deus e não merecia passar por aquilo.

Para confortá-lo, amigos foram conversar com ele e tentar trazer-lhe novamente à razão. Durante o diálogo com os amigos, Jó fala o seguinte:

"Eu sei muito bem que as coisas são assim. Mas, como é que uma pessoa pode provar a Deus que ela está com razão?" (Jô – 9,1)

Todos os seres humanos são Jó, pois vivem tentando dizer a Deus o que Ele deveria fazer...

Deus, porém, não pune essas pessoas porque sabe que elas agem assim porque se consideram certas em seus atos, mesmo que com isso ofendam ao Pai.

“aquele que blasfemar contra o Filho será perdoado”

Se Jesus é a ação do amor, também Ele não poderia culpar os atos daqueles que se imaginam certos. “*Pai, perdoa porque eles não sabem o que fazem”,* ou seja, “Pai, não aplique pena nestes espíritos porque eles imaginam que o que fazem está certo”.

Quando Deus ou Jesus perdoam, não quer dizer que apenas não punem, mas quer dizer que Eles sabem que todos agem da maneira certa, que o que precisam alterar são os sentimentos e que são os seres humanos que encontram e apontam erros nos atos praticados.

Deus e Jesus não punem, mas também não permitem que os atos sejam praticados contra quem não merece ou não precisa deles.

Por isto **DEUS É A CAUSA PRIMÁRIA DAS COISAS,** ou seja, dá a quem merece o **justo**.

“mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo, este não será perdoado nem na Terra nem no céu”

Deus não permite que um ser humano seja criticado se ele não merecer isto. Para que esta Justiça se mantenha é que Deus causa o ato de todos os seres humanos.

Para aquele que gosta de caluniar, por exemplo, Deus não aplica uma pena, pois reconhece o seu direito de querer ser um caluniador, mas direciona o seu ato contra aquele que merece ser caluniado.

Quem calunia os outros, recebe calúnias de alguém. Deus promove estes atos para que o caluniador, agora caluniado, sinta o quanto causa sofrimento quando faz a mesma coisa. Não se trata de uma pena, mas de dar do próprio “remédio” àquele que o receitou...

Por isto, aquele que blasfemar contra o *espírito santo* (todos aqueles que vêm de Deus), terá que receber na mesma medida aplicada aos outros.

Deus dá a cada ser humano o direito de escolher o **sentimento** com o qual irá reagir às situações da vida. Depois da escolha, Deus transforma este sentimento em "pensamentos" (argumentos) para que ele pratique o ato. Desta forma, todo ato acontece da maneira perfeita, pois os argumentos para a sua execução foram dados por Deus.

Aquele que encontra erro nos atos das pessoas, na verdade está dizendo a Deus que não devia acontecer o que aconteceu. Está negando à outra pessoa o livre arbítrio de escolher o **sentimento** para reagir, para que Deus então lhe dê os argumentos ("pensamentos") que se transformarão em **atos**.

Esta é a ação de Deus baseada na lei suprema da ***ação e reação***.

Se você critica os outros, também receberá críticas, ou seja, tudo o que fizer contra o "*espírito santo, não poderá ser perdoado nem na Terra nem no céu"*.

Isto é praticar a Justiça Perfeita.

Logia 045 – A CRÍTICA

"045. Disse Jesus: não se colhem uvas de espinheiros nem se apanham figos de cardos, pois que eles não dão frutos. Um bom homem faz sair o bem de seu tesouro, um homem mau faz sair coisas más de seu tesouro mau, que está em seu coração, e fala coisas más. Pois da abundância do coração ele faz sair coisas más".

"não se colhem uvas de espinheiros nem se apanham figos de cardos, pois que eles não dão frutos"

Jesus começa este ensinamento mostrando-nos que as conseqüências dependem sempre das causas. As uvas não podem nascer dos espinheiros, pois são frutas que nascem da parreira, os figos não podem surgir do cardo, pois esta é uma planta espinhosa, considerada como "praga" na lavoura.

Para que possamos colher frutos como as uvas ou os figos, precisamos plantar as árvores que dão estas frutas.

"Um bom homem faz sair o bem de seu tesouro"

O tesouro que um espírito pode ter são os seus **sentimentos**. Assim, Jesus afirma que o homem para ser bom é necessário que possua bons sentimentos. Para se agir com amor, é necessário ter amor.

Não pode um homem querer considerar-se bom, se ele não possui bons sentimentos, pois o sentimento é a base que vai gerar o ato. Como já vimos, o espírito escolhe o sentimento que vai utilizar para reagir às situações da vida. É este sentimento que vai espelhar a sua real intenção.

Não adianta o ser humano dizer que está aconselhando o colega "para o próprio bem dele", se a sua real intenção é subjugá-lo, ou seja, ensiná-lo como proceder. Não existe crítica construtiva, pois ela determina uma situação de superioridade de quem está criticando. Quando a igualdade acaba, encerra o amor e os atos bons não podem ser alcançados.

Praticar a bondade é reagir a tudo que acontece com o amor universal, ou seja, manter a sua felicidade universal, não causar tristezas aos outros e não quebrar a igualdade entre todos os filhos de Deus. Sem estas premissas básicas o ato é praticado com qualquer outro sentimento, mas nunca com amor.

Toda crítica nasce do julgamento do ato das outras pessoas. É a partir da avaliação do "certo" ou "errado" que surgem as críticas. Nestas avaliações (julgamentos) são levadas em consideração apenas o que o avaliador "acha" e acaba por ser um tribunal sem direito de defesa do acusado...

O homem ainda acredita na lei de Moisés pelo significado de seus termos, mas Jesus afirmou que veio para dar o real sentido a ela. Este sentido que o Mestre trouxe foi o **amor**. Com isto, onde se entendia "não adulterarás", Jesus colocou o verdadeiro sentido: *não se deve cometer o adultério porque se tem amor*.

O homem bom troca a crítica pelo ensinamento da consciência do amor que devemos ter por todos.

"um homem mau faz sair coisas más de seu tesouro mau, que está em seu coração, e fala coisas más"

O homem mau faz sair de seu coração as coisas más: ele acusa, calunia, julga, critica. A acusação que sai da boca de um homem que critica é gerada por sentimentos "maus", (contrários à lei de Deus), pelo egoísmo e a prepotência do ser humano de querer ser dono da verdade, pelo orgulho de achar que tem sempre a razão... São estes sentimentos que o espírito utiliza quando seu ato demonstra a crítica como consequência.

Para que se pratique o bem para as pessoas é necessário que se utilize somente o amor. A igualdade trazida por este sentimento não deixa ninguém agir "errado" (contra as leis de Deus) com o próximo. Por este motivo, para que o ato seja bom é preciso que ele dê a liberdade completa às outras pessoas.

Auxiliar o irmão é, antes de tudo, dar-lhe o direito de fazer o que ele bem quiser. O ser humano afirma que Deus lhe dá o livre arbítrio de praticar o que bem entende, mas quer tolher no seu irmão este mesmo direito.

O livre arbítrio (não do pensamento ou do ato, mas do sentimento) é dado por Deus e ninguém pode tirá-lo de alguém. Criticar o outro é querer extinguir este direito que o próprio Deus deu. É querer saber melhor que Deus o que é o "certo" e o "errado".

Deus, Supremo Administrador do Universo permite que um espírito escolha qualquer sentimento para reagir a um acontecimento e direciona para que o ato oriundo deste sentimento seja aplicado contra aquele que merece e necessita recebê-lo. Desta forma, mantém a Justiça Perfeita no Universo e age com o Amor Sublime dando a cada um o que merece e o que precisa para a sua evolução. É esta Verdade Universal que, aplicada, acaba com as críticas.

Se alguém consegue praticar algo contra você que esteja contrário ao que você considera "certo" ou "justo", é porque Deus o escolheu para praticar isto contra você. Portanto, você merece receber este ato. Entretanto, não se trata de uma pena, um castigo, mas uma forma que Deus encontrou de fazer você "repensar" seus conceitos, ou seja, o que para você é certo ou errado. Eliminando seus conceitos e aceitando Deus como único causador das coisas universais você evoluirá espiritualmente.

Esta é a verdade universal da vida. Devemos, então, agradecer àquele irmão por ter servido ao Pai na Sua obra de nos ajudar na evolução espiritual. A crítica é feita por aquele que quer assumir o "controle" das coisas universais, achando-se o juiz supremo, capaz de dizer o que é "certo" ou "errado".

"Pois da abundância do coração ele faz sair coisas más"

Através dos sentimentos de superioridade, da vontade de ditar o “bem” e o “mal” que o espírito é levado a praticar a crítica.

A crítica de um ato, ou seja, a acusação de que ali não houve justiça ou foi cometido um erro, denota falta de confiança em Deus, ou seja, de fé. Quando alguém acusa outro de ter lhe feito “mal” está afirmando que Deus é “fraco” e não o protegeu daquele ato...

Ter a fé em Deus é saber que todos têm livre arbítrio de sentimento, mas que Deus precisa “comandar” os atos decorrentes deste livre arbítrio para que a Justiça Perfeita mantenha-se sempre. Ter a fé em Deus é saber que Ele pratica este comando objetivando a evolução espiritual de cada um e não para espalhar sofrimento.

Logia 046 – MAIOR NO REINO

"046. Disse Jesus: de Adão a João Batista, não há quem, entre eles, nascido de mulher, haja sido maior que João Batista, para que seus olhos não sejam danificados. Mas eu disse que dentre vós quem se tornar criança conhecerá o Reino, e se tornará maior que João".

"de Adão a João Batista , não há quem, entre eles, nascido de mulher, haja sido maior que João Batista"

Adão representa o "primeiro espírito que encarnou neste planeta". Portanto, Jesus está afirmando que entre todos os espíritos que encarnaram desde o início do planeta até a chegada daquele que ficou conhecido como João Batista, este foi o "maior" para o reino dos céus. Isto se confirma com a fala "nascido de mulher", que significa ser humano, ou seja, espírito encarnado.

Pouco nos chegou até o dia de hoje sobre João Batista. A história revela que ele era primo de Jesus e que seu nascimento também foi obra de um "milagre", como o do seu primo. De sua infância e juventude pouco se sabe e ele só aparece posteriormente batizando os fiéis no rio Jordão. Também ficou conhecido por seu envolvimento (críticas) à família do rei, pois acabou sendo decapitado.

Entretanto, a história espiritual revela muito mais sobre este elevado espírito. Ele foi o precursor de Jesus na missão da divulgação da Boa Nova.

"João afirmou com toda a clareza: Eu não sou o Messias.

Eles tornaram a perguntar: Então quem é você? Você é Elias?

Não, eu não sou! – respondeu João.

Você é o Profeta que estamos esperando?

Não! – respondeu ele.

Aí disseram a João: Diga quem é você. Precisamos saber o que diz a respeito de você mesmo, para podermos levar a resposta aos que nos enviaram.

João respondeu, citando o profeta Isaías: Eu sou aquele que grita assim no deserto: preparem o caminho para o Senhor passar." (João – 1, 20)

João foi um enviado de Deus que preparou o campo para a semeadura de Jesus. Ele, como o Mestre, não deixou ensinamentos escritos, mas iniciou a difusão da Boa Nova. Era um espírito superior que conhecia as Verdades Universais e as praticou durante toda a sua existência.

Arrebanhou discípulos, mas entregou-os ao verdadeiro Messias quando este chegou. Praticou o despojamento e viveu para Deus. Foi um "líder religioso" de sua época, mesmo não tendo religião.

"para que seus olhos não sejam danificados"

Jesus alerta para esta condição de João, para que nossos olhos não se danifiquem, ou seja, para que vejamos em sua vida o exemplo a ser seguido. O verdadeiro líder não é aquele que se coloca no pedestal da sabedoria suprema, mas aquele que sabe que é apenas um humilde servidor de Deus.

O exemplo de João deve ser seguido por todos aqueles que tiverem, de alguma forma, a posição de líder.

"Naqueles dias, Jesus foi da Galiléia até o rio Jordão a fim de ser batizado por João Batista. Mas João tentou convencê-lo a mudar de idéia, dizendo assim: Eu é que preciso ser batizado por você, e você está querendo que eu o batize?

Mas Jesus respondeu: Por enquanto deixe que seja assim, pois faremos tudo o que Deus quer" (Mateus 3,13)

João submeteu-se a Jesus para que a vontade de Deus fosse cumprida. É para que vejamos esta realidade que Jesus nos fala da posição de João no reino do céu. Não danificar os olhos, significa não interpretar, entender, ver, as coisas de forma diferente do que realmente aconteceram.

Jesus nos diz que João foi superior a qualquer outro homem nascido no planeta até então, justamente porque ele alcançou a compreensão de que sua vida era integralmente dirigida por Deus. Isso nos é mostrado para que aprendamos a não idolatrar nossos líderes e nem estes devem buscar a idolatria para si. O primeiro mandamento da lei nos afirma: amar a Deus acima de todas as coisas.

Idolatrar santos, entidades ou o próprio Jesus acima de Deus Pai, é não praticar o mandamento Dele. Toda vida de Jesus, bem como a de João no planeta foi dirigida por Deus. Eles se submeteram ao comando divino do Pai.

Quando Jesus nos mostra a real posição de João não é com a intenção de engrandecê-lo, mas nos mostrar que não devemos idolatrar outro ser no Universo que não o próprio Deus. Todos os seres humanos, não importando a função que ocupem dentro do planeta, devem ser entendidos como agentes de Deus e não como superiores uns aos outros.

Não danificar os nossos olhos é não termos esta idolatria. É amarmos Deus acima de todas as coisas e pessoas existentes. Por isto Jesus afirmou que aquele que não renegar pai e mãe não serve para ser seu discípulo. Ninguém pode receber maior dedicação do que Deus.

Todos servimos a Deus, pois o primeiro propósito da encarnação de um espírito é auxiliar Deus na Sua obra. Fazemos este trabalho quando estamos praticando nossas provas e missões e cumprindo nossas penas. A vida do espírito em coletividade é justamente para que desta forma o seu trabalho particular possa auxiliar Deus na coletividade espiritual.

Quando um espírito auxilia outro é porque Deus mandou que ele agisse daquela forma: um mereceu ser auxiliado e o outro a se tornar auxiliador. Portanto, quem recebe o auxílio não deve idolatrar o auxiliador, pois o verdadeiro determinante do auxílio foi o Pai. A quem nos auxilia devemos a gratidão e o respeito, mas o amor sublime deve ser sempre endereçado Àquele que enviou o socorro.

Creditar aos santos o auxílio recebido é imaginar que estes são superiores a Deus e agem por conta própria... Devemos agradecer aos santos o auxílio, mas saber que eles apenas foram instrumentos de Deus para que se realizasse a Sua obra. Isto é "não danificar seus olhos".

"Mas eu disse que dentre vós quem se tornar criança conhecerá o Reino, e se tornará maior que João"

Mesmo o espírito que estiver repleto de sentimentos negativos, ainda assim auxiliará a Deus na Sua obra. Se alguém precisa receber uma agressão física como um recado de Deus para seus próprios sentimentos, o Pai utilizará quem possui tais sentimentos para dar origem ao ato necessário para que o outro o receba. Quem escolhe os caminhos é o próprio espírito quando escolhe os sentimentos para reagir aos acontecimentos.

É conhecido entre os encarnados que Deus sempre orienta seu filho, seja pelo amor ou pela dor. Deus utiliza aqueles que têm sentimento negativo para levar a outros filhos o ensinamento que possa auxiliá-los a promover a reforma íntima.

Por isto Jesus afirma que qualquer um que seja como uma criança será maior do que João, ou seja, será, entre os nascidos de mulher, o maior. Entretanto, para isso é necessário que o espírito conheça o reino, ou seja, o amor.

A comparação com as crianças já foi explicada na logia 4. Para Jesus espírito é quem não possui conceitos, ou seja, vontades próprias que possam ser impostas aos outros. Aquele que vive desta forma encontra o amor universal, pois estará em perfeita harmonia (igualdade) com todos, viverá na glória de Deus (felicidade universal) e não causará sofrimento aos outros.

Este é o maior para Deus, pois Ele pode utilizá-lo para levar ao irmão o ensinamento pelo amor.

Logia 047 – DESEJOS

"047. Disse Jesus: é impossível para um homem montar dois cavalos e retezar dois arcos, e é impossível a um escravo servir a dois senhores, pois que honrará a um e ofenderá a outro. Nenhum homem bebe um vinho velho e em seguida deseja beber um vinho novo; e não se põe vinho novo em odre velho, para que não se o quebre, e não se põe vinho velho em odre novo, para que não se o estrague. Não se cose um remendo de pano velho em roupa nova, porque se tornará um buraco".

"é impossível para um homem montar dois cavalos e retesar dois arcos, e é impossível a um escravo servir a dois senhores, pois que honrará a um e ofenderá a outro"

O tema desta logia já é conhecido nos evangelhos canônicos. Jesus nos alerta que um espírito não consegue viver tendo mais de uma causa primária para a sua vida. Chamamos de "causa primária", aquilo que se compreende como "objetivo de vida". Nenhum homem pode ter objetivos diversos sem que falte ao cumprimento do seu serviço a um ou a outro. Não é possível um escravo obedecer a ordens de dois senhores, pois cada um terá pensamentos diferentes que certamente em algum momento entrarão em conflito.

Nenhum espírito pode ter como objetivo de vida o sucesso material e o sucesso espiritual. É preciso que ele escolha uma das duas coisas. Nos evangelhos canônicos a informação está mais detalhada: não se pode servir a Deus e ao dinheiro.

A vida humana não pode ser compreendida como uma existência material com passagens espirituais, sem que se ponha em risco a elevação espiritual. É necessário que o espírito tenha a consciência de que ele tem uma vida espiritual com passagens materiais, para que ele consiga alcançar o sucesso na sua vida carnal (evolução espiritual). Para isso é necessário que ele abdique do sucesso material.

Não se está fazendo apologia da pobreza, do abandono das coisas materiais, mas sim daquilo que é *sucesso material* para o ser humano.

Este sucesso, para o ser humano, não é medido pelas realizações que ele alcança, mas pela concretização do seu "querer". O sucesso material para o ser humano não é conseguir comprar uma casa, mas sim realizar o seu "sonho", o seu objetivo, o seu desejo.

Servir a Deus é não ter desejos que precisem ser concretizados para que o espírito alcance a **felicidade**. Alcançar o sucesso espiritual é ser feliz com qualquer que seja a situação de vida do espírito.

Para servir a Deus o espírito precisa abandonar o seu "querer" e aceitar os desígnios do Pai.

Jesus afirmou:

"Nas suas orações, não fiquem repetindo o que já disseram, como fazem os pagãos. Eles pensam que Deus os ouvirá porque fazem orações cumpridas. Não sejam como eles, pois o Pai já sabe o que vocês precisam, antes de pedirem". (Mateus – 6,7).

Quando um espírito deseja alguma coisa, ele condiciona a realização desse desejo para ser feliz. Faz isto porque se imagina capaz de saber o que é melhor para ele e, assim, está querendo se transformar na "causa primária" de seus atos, servindo a si mesmo.

Ao abrir mão dos seus desejos, o espírito não mais precisará de motivos para alcançar a felicidade e poderá receber todos os acontecimentos da vida com este sentimento, pois estará servindo a Deus e entenderá que o Pai sabe melhor do que ele mesmo o que é o preciso para a sua evolução espiritual.

Quem serve a Deus reconhece a sua incapacidade para gerir sua vida, em virtude do "véu do esquecimento" que "cobre" sua memória quando encarna. Tem fé, ou seja, confiança e entrega absoluta nas mãos de Deus e sabe que Ele o proverá de tudo o que precisar para atingir a evolução espiritual. Aquele que apenas deseja coisas materiais, sem

considerar se elas são as mais adequadas para o seu avanço espiritual, deixa de servir a Deus e passa a servir apenas a si mesmo.

Portanto, servir a Deus não é escolher uma vida de carências, mas aceitá-la sem sofrimento se assim for o desejo do Pai. Isto não significa abrir mão do que Deus nos deu, mas em qualquer situação, amar o que Deus lhe nos "emprestou" e reconhecer que é aquilo que precisamos para nossa evolução espiritual.

"Nenhum homem bebe um vinho velho e em seguida deseja beber um vinho novo"

Se o espírito tem como objetivo na sua vida o prazer, ele jamais conseguirá aceitar os desígnios de Deus sem sofrimento. O espírito não vem à carne para alcançar o prazer individual, mas sim a felicidade universal, que só será alcançada quando todos sentirem a mesma felicidade que ele estiver sentindo.

Alcançar a felicidade universal é abrir mão de possuir as coisas e sentir a felicidade que o outro tem em possui-las. O vinho velho, o prazer, viciam o espírito em possuir só o "bom" para alcançar a felicidade. Mas, assim como o vinho evapora, este prazer também se desfaz rapidamente, pois após alcançar o primeiro objetivo, o espírito já começa a precisar e desejar novas coisas para ser feliz...

É preciso amar aquilo que se possui e não viver a desejar coisas novas. O espírito que serve a Deus ama as situações da sua vida, sem desejar nada mais, pois compreende que se o Pai lhe deu ou tirou alguma coisa, é exatamente aquilo que ele merece e precisa para evoluir durante sua estadia na vida carnal.

"não se põe vinho novo em odre velho, para que não se o quebre, e não se põe vinho velho em odre novo, para que não se o estrague"

Para servir a Deus o espírito necessita ter consciência da sua existência eterna e fazer de sua evolução espiritual o objetivo de vida carnal. Para isto é necessário que ele

promova a sua reforma íntima, ou seja, acabe com os seus desejos, com aquilo que ele "acha certo" e "merece".

Por isto o Pai, que é o Amor Sublime, administra a encarnação para que o espírito não deixe maiores dívidas ao longo do caminho. Muitas vezes Deus não pode prover a vida deste espírito com a carência total que ele necessita, pois sabe que assim fazendo, este espírito poderá acarretar mais débitos na sua jornada carnal. Se isto ocorrer, haverá a necessidade do espírito retornar à matéria carnal (reencarnação) para prosseguir sua jornada de evolução.

Por exemplo, um espírito vem à carne com a missão de não possuir bens materiais e esmolar para que possa colocar em prática o amor universal. Esta escolha, que foi feita pelo próprio espírito antes de encarnar, faz parte do seu livro da vida. Entretanto, ao se transformar em ser humano pode não compreender esta verdade e revoltar-se, passando a ter desejos de coisas materiais.

Deus não poderá prover a vida deste espírito com toda a carência material que ele planejou, pois sabe que assim fazendo poderá acarretar mais débitos na sua jornada. Deus então lhe dá uma vida com muitas carências, mas não todas que pediu. Assim, este espírito terá que reencarnar por outras vezes até que aceite toda a carência pelas quais precisa passar. Se esse espírito conseguir a sua reforma íntima, ou seja, deixar de servir a si mesmo (desejos) e passar a servir a Deus, o Pai poderá agir dentro do programado em seu livro da vida e o espírito alcançará a evolução. Deus não dará a ele posse alguma, mas isto não lhe causará tristeza, pois compreenderá que é daquilo que ele precisa para evoluir, agradecerá a sua condição ao Pai e servirá de instrumento para a Sua obra.

"Não se cose um remendo de pano velho em roupa nova, porque se tornará um buraco"

Todos carregam a cruz do tamanho que necessitam carregar: ela tem o peso e o formato que o "ombro" do espírito suporta carregar. Revoltar-se contra as situações da vida aumenta o débito que o espírito possui e atrasa a sua evolução espiritual.

As informações passadas pela espiritualidade depois de Kardec sempre afirmam que o espírito na hora de encarnar pede muitas provas, pois tem a consciência da importância da evolução espiritual. Entretanto, estas mesmas informações dizem que durante a vida muitas destas provas não são aplicadas para que o espírito não "piore" a sua situação.

Deus é justo e amoroso. Jamais colocaria uma situação onde um filho Seu não pudesse sustentá-la. Todas as situações que ocorrem na vida de um espírito na carne são suportáveis para ele, mesmo que não consiga vencê-las. Afirmar que a cruz é mais pesada do que se pode agüentar é dizer que Deus é injusto e cruel.

Logia 048 – DOAÇÃO DA RAZÃO

"048. Disse Jesus: se dois fizerem as pazes em uma casa dirão à montanha: mova-te, e ela se moverá".

"se dois fizerem as pazes em uma casa"

Sobre o tema paz já conversamos na logia 16. No entanto, sempre é bom revisar o ensinamento. A paz não pode ser alcançada com a subordinação de uma pessoa aos desejos de outra. Quando isto acontece, aquele que foi "sufocado" guardará a sensação e em algum momento, Deus o intuirá para tentar, novamente, impor a sua vontade. Quem age desta forma não está alcançando a paz, mas sim o domínio sobre os desejos alheios.

A verdadeira paz só é alcançada quando um espírito concede ao outro o direito de fazer aquilo que ele bem entender, sem que se encontrem erros no que foi feito. Estar em paz consigo mesmo ou com os outros é abrir mão do "poder" de querer que os fatos se desenrolem da maneira que queremos e aceitar qualquer que seja o acontecimento, sabendo que ele está perfeito.

Aquele que alcança a paz verdadeira não impõe condições para que ela exista. Não precisa ter seus conceitos atendidos para que fique feliz. Harmoniza-se com as coisas sem impor a forma que elas deveriam acontecer.

Nesta logia, quando Jesus afirma que se dois fizerem as pazes em uma casa, está ensinando a condição para que não exista o julgamento dos atos das outras pessoas. Aqueles que conseguirem conviver desta forma alcançarão o que promete Jesus no complemento do texto:

"dirão à montanha: mova-te, e ela se moverá"

Toda montanha é um obstáculo na caminhada de um espírito. Andar por vales e planícies necessita muito menos esforço do subir e descer terrenos íngremes. É neste sentido que Jesus utiliza a figura da montanha: obstáculos à caminhada espiritual.

Os obstáculos que aparecem na caminhada de um ser humano são chamados de **problemas**. No caminho do espírito (vida material) em busca do amor universal, ele cruza diversos tipos de "terrenos". Existem os momentos onde facilmente o espírito consegue colocar em prática este amor: são os vales e planícies. Entretanto, existem momentos onde esta prática se torna uma tarefa árdua: são as montanhas da vida.

Isto acontece porque o espírito subordina a prática do amor universal aos desejos particulares e exige que os acontecimentos sejam como ele quer para que possa reagir a eles com o amor universal. Quando isto não ocorre, o espírito acha uma tarefa muito difícil escolher o sentimento do amor para reagir. Os momentos fáceis são os vales e planícies, ou seja, quando tudo se desenrola satisfazendo os conceitos do espírito. As montanhas se caracterizam por aqueles momentos onde será necessária uma doação da razão para que o amor seja colocado em prática.

Quando surge uma adversidade o espírito afirma: "estou com problemas". Portanto, podemos definir "problema" como os acontecimentos onde o "querer" do espírito está ameaçado. O que chamamos de problema e que nos causa aflição é exatamente a possibilidade de nosso querer não ser mais forte que os desígnios de Deus...

Todos os acontecimentos da vida humana são colocados por Deus objetivando a evolução espiritual. O espírito sabe disso, mas quando se torna um ser humano, busca a felicidade material e quer colocá-la acima do real objetivo intento de sua vida: provar a cada instante a Deus que é capaz de colocar em prática o amor universal.

Para que o espírito acabe com os problemas de sua vida é necessário que ele não tenha objetivos materiais, conceitos a serem satisfeitos. Quando ele conseguir eliminar todo o seu "querer" conseguirá aceitar os acontecimentos sem questionar.

Entretanto, este é um caminho que não se alcança de imediato: é preciso passar por alguns estágios antes de alcançá-lo.

A um destes estágios chamamos de “doação da razão”. Um espírito que ainda tenha verdades individuais pode suplantar os problemas da vida, doando a razão para o causador deles. Ele ainda desejará que o acontecimento se desenrole de forma diferente, mas “aceitará” que aconteceu daquela forma. Ainda terá vontades, mas aprenderá a subordiná-las à Perfeição de Deus.

Quando um espírito tiver suas vontades próprias “ameaçadas”, ele deve doar a razão para quem “ameaçou” essas vontades. Ao imaginar um problema que tenha que resolver (mudar a verdade do outro), aceite o que este outro está dizendo ou fazendo, pois é Deus quem está comandando aquele ato.

O espírito que doa a razão não muda a sua verdade, mas encontra Deus por trás de todos os atos e busca a aceitação do Seu comando sobre as coisas. Ele continuará “achando” que deveria ser diferente, mas acata a decisão do Pai. Entretanto, esta forma de proceder não pode conter acusações.

Doar a razão é aceitar que outra forma de agir pode estar certa, mesmo que para você não esteja. Não se trata de aceitação momentânea e, posteriormente, dar início a um processo crítico, mas de dar ao outro o direito de praticar o que quiser, pois ele só conseguirá fazer aquilo que Deus ordenar.

Quando o espírito agir desta forma não terá que fazer maiores esforços para a sua caminhada. Estará avançando constantemente em terreno plano e não necessitará superar as íngremes montanhas que ele mesmo coloca na sua vida.

Por isto Jesus nos ensina que precisamos mover as montanhas de nossa caminhada.

A subida longa e cansativa leva ao desânimo e acabamos não fazendo a travessia. Ao invés de escalarmos os picos elevados, o melhor é aplainar o terreno. Com isto poderemos conquistar novos lugares com mais velocidade e menos cansaço. Isto só depende de nós mesmos.

Para realizar este trabalho é necessário abrir mão de nossas verdades ou ficar com elas, mas doar a razão quando elas forem confrontadas. Os picos das montanhas que aparecem na nossa jornada são construídos por nós mesmos, quando estagnamos no “certo”

e no “errado” das coisas. É preciso abrir mão, mesmo que momentaneamente destes conceitos, para que as montanhas se transformem em planícies.

Por isto Jesus afirma que para que as montanhas saiam de nosso caminho é preciso que antes se façam as pazes. É necessário que não se encontrem erros no proceder das outras pessoas para que os problemas não surjam. É preciso entender que Deus é a causa primária das situações, para que não julguemos os conceitos dos outros.

Logia 049 – SOLITÁRIO

"049. Disse Jesus: bem-aventurados o solitário e o eleito, pois que encontrarão o Reino; porque dele vieram e a ele retornarão".

Os ensinamentos de Jesus trazidos em todas as logias até aqui estudadas, sempre convergem para o mesmo ponto: o Mestre nos ensina de diversas formas que devemos abrir mão dos nossos conceitos para eliminarmos a fonte dos julgamentos que emitimos sobre tudo.

Quando os conceitos acabarem, acabarão também o bem e mal, o certo e o errado, o bonito e o feio, tornando todas as coisas iguais. Neste momento iremos compartilhar da coletividade universal e encontraremos o amor universal, que traz a felicidade plena.

Entretanto, o espírito na carne nem sabe que possui estes conceitos, pois vive a vida regada por eles e nem percebe que estão presentes. É preciso que alguma coisa contrarie o espírito para que ele perceba isso. Ninguém pode afirmar que existe beleza em algo apenas pelos seus parâmetros, mas é necessário que se conheçam os parâmetros dos outros para saber que o belo pode também ser considerado feio.

Não adianta um ser humano enclausurar-se com a intenção de acabar com os seus conceitos. Enquanto ele não estiver exposto a outras medidas sobre o mesmo assunto, não reconhecerá que aquela forma de ver é exclusiva sua. Portanto, o ser humano necessita do contato com outros seres humanos para aprender a reconhecer que é movido por verdades individuais e não universais.

"bem-aventurado o solitário"

Nesta logia, Jesus afirma que alcançará a felicidade (bem-aventurado) aquele que se tornar solitário, ou seja, isolar-se dos outros. Apesar da aparente ambigüidade deste ensinamento, ele confirma todos os demais.

O solitário é aquele que "*não convive com os seus semelhantes, se situa em lugar ermo, que vive só" (Mini Dicionário Aurélio – 3ª. Edição)*. Seguindo esta definição, podemos afirmar que o ser humano não é um solitário, mesmo que não mantenha contato físico com nenhum outro ser humano. Isto ocorre porque o pensamento do ser humano está sempre povoado de outras pessoas.

Quando um espírito "pensa" em determinada pessoa, trata-se de um pensamento que Deus lhe dá e que espelha o sentimento dele sobre a pessoa em quem está pensando. Quando alguém, sem contato físico, se lembra de outra pessoa e os momentos bons que tiveram juntos, houve uma emissão de sentimentos positivos até aquela pessoa lembrada. Para materializar esta emissão de sentimentos é que Deus dá a "lembrança dos acontecimentos".

Da mesma forma quando alguém "pensa" sobre determinados atos de outra pessoa criticando-os, este pensamento reflete a emissão de sentimentos negativos havida naquele momento. Esta emissão alcança o seu "alvo" e conecta os dois espíritos em uma mesma "vibração", ou seja, faixa de onda eletromagnética (sentimento). Podemos afirmar, então, que houve o contato, apesar de poderem estar a milhares de quilômetros de distância um do outro.

Este contato é tão real que pode passar do inconsciente e atingir o consciente. Quantas vezes começamos a pensar em determinada pessoa e sentimos que precisamos falar com ela. Logo depois o contato físico é providenciado. Neste momento o espírito acha que foi coincidência... Isto não ocorreu por acaso, mas porque ao emitir os sentimentos, o ser humano colocou o alerta de que precisava manter contato com ela.

Os sentimentos emitidos neste contato dependem dos conceitos que o espírito possui sobre a outra pessoa. Se eles forem "bons", haverá um contato (emissão de sentimentos) positivo. No entanto, se os conceitos arquivados sobre aquela pessoa não forem tão bons, isto ocasionará uma emissão de sentimentos negativos.

É por este motivo que Jesus nos conclama a sermos "solitários". O mestre nos ensina que enquanto possuirmos conceitos, nós não devemos pensar nas outras pessoas, devemos ser "solitários".

Para alcançar o reino do céu (a alegria plena) é necessário que o espírito não julgue outros espíritos nem mesmo quando eles estiverem distantes.

834 – O homem é responsável pelo seu pensamento?

Ele é responsável diante de Deus. Só Deus podendo conhecê-lo, o condena ou o absolve segundo sua Justiça. (Livro dos Espíritos)

A justiça terrestre só consegue avaliar um ser humano quando ele comete um ato, pois não consegue penetrar no seu "pensamento". Entretanto, Deus, que a tudo vê e conhece, pode avaliar a emissão de sentimentos de um espírito para outro, produzindo os atos necessários para que aqueles sentimentos se materializem, se for do merecimento daquele que os receberá. Se não for, Ele o poupará de recebê-los. No entanto, para aquele que emitiu o sentimento, Deus terá que providenciar uma "reparação".

Não devemos imaginar que, apesar do sentimento emitido não se materializar em atos, ele não será captado por Deus.

457 – Os espíritos podem conhecer nossos mais secretos pensamentos?

Freqüentemente, eles conhecem aquilo que quereríeis ocultar a vós mesmos; nem atos, nem pensamentos podem lhes ser dissimulados.

Quando Jesus nos conclama a sermos solitários para alcançarmos o reino do céu, não nos pede uma vida de clausura material, mas para que vivamos apenas para cumprir nossa jornada, sem querer avaliar a jornada dos outros.

"eleito, pois que encontrarão o Reino; porque dele vieram e a ele retornarão"

Aquele que deixar de avaliar a vida dos outros, decretando o certo e o errado nos atos que praticam, serão eleitos por Deus para auxiliá-Lo mais profundamente na Sua obra. A estes serão dadas as "missões" mais difíceis, mas que trarão maior glória.

Não é porque um espírito não possui mais conceitos que ele não mais passará por situações onde exista um aparente "sofrimento". As situações que hoje julgamos de sofrimento, continuarão acontecendo mesmo na vida de quem abrir mão do poder de julgamento das coisas. Ele espírito ainda será alvo de críticas, de atos que espelhem o sentimento de raiva, cobiça, inveja, etc. Entretanto, ele não escolherá sentimentos negativos para reagir aos acontecimentos e por isso não mais encontrará sofrimento.

Assim, aquele que não mais possuir conceitos reagirá com alegria, compaixão e igualdade em tudo. Aquele que tiver o amor universal continuará recebendo palavras de críticas, mas não "sentirá" estas palavras desta forma, constatando somente o uso de sentimentos negativos por aquele que os emitiu. É a sua "solidão" que não permite que o espírito mantenha os sentimentos negativos para reagir àqueles acontecimentos.

Quando reagir apenas com o sentimento do amor, o espírito positivará os sentimentos negativos recebidos, auxiliando aquele que ainda não conhece o "reino do céu". Como Já explicado na logia 03, o reino do céu não é um lugar físico, mas um estado onde o espírito conhece apenas o amor e por isso vive em paz, harmonia e felicidade.

Reagindo com o amor aos acontecimentos movidos por sentimentos negativos o espírito estará doando mais deste sentimento àquele que ainda não o utiliza, aumentando o "estoque" à disposição do outro para servir como base futura de seu raciocínio.

Utilizar apenas o amor universal como base para a reação aos acontecimentos da vida é o futuro de todos os espíritos.

116 – Há espíritos que permanecerão perpetuamente nas ordens inferiores?

- ***Não; todos se tornarão perfeitos. Eles mudam de ordem, mas lentamente; porque como já dissemos de outra vez, um pai justo e misericordioso não pode banir eternamente seus filhos.***

Aquele que já conseguiu a sua evolução se torna, portanto, um eleito de Deus para que, com a doação do amor universal, forneça “bases” para que os seus irmãos possam também alcançar a sua evolução. Assim ele estará ajudando Deus e trazer de volta os filhos pródigos que se desgarram do reino do céu.

Todos evoluirão e retornarão ao lar paterno e o eleito por Deus os auxiliará nesta evolução. Mas, para ser eleito, é preciso que o espírito se torne ”solitário”.

Logia 050 – O SER

"050. Disse Jesus: se vocês disserem qual a vossa origem, dizei-lhes: viemos da Luz, de onde a Luz se originou dela mesma. Ela permaneceu e revelou-se a si mesmo em sua imagem. Se vos disserem quem sois vós, dizei-lhes: somos seus filhos e somos eleitos do Pai Vivo. Se vos perguntarem qual é o sinal do vosso Pai em vós, respondei-lhes: é o movimento e o repouso".

Nesta logia, Jesus orienta os espíritos para que se reconheçam como tal e acabem com os "conceitos" que dão origem ao "*ser humano"*. Apesar de se encontrarem presos a uma matéria carnal, sem a visão e a lembrança das coisas espirituais, é preciso que o espírito abandone a idéia de que ele é um ser humano composto por coisas materiais não inteligentes e entenda-se apenas como a "**inteligência que habita e comanda um corpo físico**".

"se vocês disserem qual a vossa origem, dizei-lhes: viemos da Luz, de onde a Luz se originou dela mesma"

O primeiro conceito que Jesus pretende acabar com este ensinamento é o de "raças". Todos os espíritos originam-se de um só lugar (da Luz), ou seja, de onde existe o amor em sua expressão maior, a justiça perfeita e a inteligência superior. Este "local" é Deus.

Não existem terráqueos ou extraterrestres, mas apenas espíritos que se originaram do mesmo lugar: a Luz. Os espíritos habitam todos os espaços do Universo, mas isto não quer dizer que eles sejam desses lugares, mas apenas que se encontram lá. Aqueles que habitam em Plutão, Saturno ou qualquer outro planeta do Universo, são espíritos iguais aos que vivem no planeta Terra e apenas para que eles tenham uma existência corpórea em matérias mais densas, suas formas são adaptadas às necessidades de cada planeta. Um marciano pode precisar ter mais olhos, um que habite em Júpiter pode precisar ter antenas,

mas todas estas formas são habitadas por espíritos iguais àqueles que habitam as formas mais densas do planeta Terra.

Neste momento em que se fala de globalização universal, onde o contato com seres de outros "mundos" é tão esperado, este ensinamento é primordial. O planeta Terra é, neste momento, o planeta no qual residem os espíritos em menor grau de evolução espiritual do Universo. É aqui que residem os espíritos que ainda não conseguiram interiorizar completamente o amor universal.

Com este conhecimento podemos afirmar que os espíritos que habitam os demais planetas e satélites do Universo são mais evoluídos, pois sabem utilizar o amor universal. Assim sendo, eles não poderiam "invadir" o planeta Terra para dominar, explorar ou escravizar os seus habitantes. Sabendo que todos nós viemos da Luz e, por isso, somos irmãos, podemos recebê-los como amigos enviados por Deus para nos auxiliar na evolução.

Diminuindo o campo de abrangência deste ensinamento do Mestre, chegaremos às raças existentes no planeta Terra. Os árabes, judeus, asiáticos, europeus, americanos, etc, são todos espíritos oriundos da Luz e não raças diferentes. O preconceito das raças umas sobre as outras não leva em conta este ensinamento de Jesus.

Todas as raças, nações ou povos são compostos por espíritos na carne que se originaram no mesmo "local": a Luz. Elas não representam diferenças entre os espíritos, mas sim diferenças de missões, provas ou carmas de grupos de espíritos. Cada raça do planeta representa um grupo de "trabalho" que os espíritos que ali encarnam têm que realizar. Cada uma delas é dirigida por Deus para o cumprimento do "*carma coletivo*".

É isto que nos ensina o episódio da "Torre de Babel" descrito na Bíblia. Naquela construção, que objetivava chegar a Deus por meios materiais, grupos de espíritos tiveram participações diferentes. Uns ali estavam como planejadores; outros como trabalhadores; uns como meio de sobrevivência, outros por ideal... Todos contribuíram para desafiar a Deus, mas cada um teve uma "participação" diferente. É esta simbologia que mostra os diferentes carmas das raças.

As raças nasceram da confusão de línguas que Deus colocou nos seres humanos como descrito naquele episódio. Cada língua que Deus deu aos participantes da construção

da Torre de Babel originou uma raça que representava o carma a que foi exposto cada grupo de espíritos pela sua "participação" na construção.

Entretanto, não deixaram de ser espíritos oriundos da Luz, irmãos entre si, que apenas tinham caminhos diferentes para alcançar a sua evolução. Esta visão acaba com o anti-semitismo, o preconceito de cor, de raça, etc. Para se chegar a esta conclusão é necessário abandonar a idéia de que as pessoas são seres humanos originados em determinadas regiões ou raças e alcançar a visão de que todos são espíritos oriundos da Luz.

"Ela permaneceu e revelou-se a si mesmo em sua imagem"

Esta Luz, ou seja, a inteligência, a justiça e o amor são as características do espírito, mesmo que não estejam visíveis em todos.

É isto que está afirmado no livro da Gênesis quando fala que Deus criou o "homem" à sua imagem e semelhança. Não que Deus tenha pernas, olhos ou órgãos, mas que o espírito possui os mesmo atributos que Deus. É o homem que é criado à imagem e semelhança de Deus e não o Pai que tem a mesma forma física que o homem.

Ser semelhante a Deus é possuir os mesmos atributos que Ele tem. Entretanto, em Deus estes atributos são elevados ao expoente máximo.

Deus e os espíritos são inteligentes, mas o Pai é a **Inteligência Suprema do Universo**.

A Justiça está presente nos dois, mas em Deus ela é a **Perfeição.**

O espírito, por mais "maldades" que pratique, também possui o amor dentro de si, mas Deus possui o **Amor Sublime**.

"Se vos disserem quem sois vós, dizei-lhes: somos seus filhos e somos eleitos do Pai Vivo"

O ser humano imagina-se fruto da junção carnal de um homem e uma mulher, pois não se reconhece como o espírito que é. Todo espírito é gerado por Deus com os mesmos atributos Dele na Luz, não importando que forma de "corpo" esteja vestindo. Ele não nasce no momento do parto, mas já existia antes deste e nem morrerá com a falência dos órgãos e do corpo, mas continuará existindo por toda eternidade.

Neste Evangelho, por diversas vezes Jesus alerta para o fato de não nos vermos como "nascidos de mulher", mas é por entender a sua origem desta forma que o ser humano cria o grupamento *família* e distingue aqueles que lhe deram a oportunidade da vida.

Pelas leis de Deus, é a Ele que devemos amar acima de todas as coisas porque Ele é o nosso Pai. Entretanto, quando amamos outros espíritos como nossos pais, subjugamos o amor a Deus em favor desses espíritos.

"Quem ama o seu pai ou a sua mãe mais do que a mim não serve para ser meu seguidor". (Mateus – 10,37)

Aquele que não entende a sua "origem" a partir de Deus e, portanto, não se vê como espírito, não pratica o amor, pois não aplica a igualdade entre todos. Somente aquele que se reconhece como filho do Pai Vivo pode compreender e colocar em prática o amor universal.

Nossa encarnação (nascimento) não é originada por uma relação carnal, mas faz parte da administração de Deus sobre as coisas Universais.

Todos viemos com missões, provas e penas para cumprir e ao executá-las, estaremos alcançando nossa evolução. Entretanto, estes trabalhos do espírito terão que ser sempre feitos com a participação de outros espíritos. Por isso, em um acontecimento em um grupo, não existe aprendizado apenas para um, mas para todos os envolvidos.

Por isto, podemos afirmar que os trabalhos realizados na vida carnal por um espírito servem como fonte de ensinamento para toda a coletividade espiritual. Desta forma, Deus tem que escolher para realizar estes trabalhos aqueles que tenham as "melhores condições" de executá-los positivamente. Assim sendo, todos aqueles que "nascem" (encarnam) são

filhos de Deus, eleitos para determinadas provas e missões que promovam o avanço da coletividade espiritual.

Esta forma de ver as coisas do Universo acaba com a individualidade que leva o espírito a entender-se como filho de um ser humano, que vem a este planeta para satisfazer os desejos dos seus pais físicos.

“Se vos perguntarem qual é o sinal do vosso Pai em vós, respondei-lhes: é o movimento e o repouso”

Todas estas Verdades Universais só poderão ser alcançadas quando o espírito atribuir a Deus a sua existência. Apenas quando for entendido que todos os espíritos são participantes da coletividade espiritual universal como irmãos, sem distinção de cor, raça, sexo, nacionalidade ou habitação planetária, poderemos compreender que existe uma interação universal.

É para que esta interação exista, que Deus dá o “movimento” (ação) a cada espírito. O sinal maior da existência Dele comandando todos os acontecimentos da vida de um espírito é o “movimento” que este espírito realiza para que a Sua obra seja completada.

Aquele que não atribui a Deus os seus “movimentos” busca uma existência onde sejam satisfeitos apenas os seus interesses pessoais e encontra a motivação de seus atos apenas nos seus próprios interesses ou de sua coletividade mais próxima (família, raça). Este não vive para Deus, mas apenas para si; este não é espírito filho de Deus e oriundo da Luz, mas sim ser humano, filho de mulher e oriundo do ventre desta...